

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DO ENSINO
CURSO DE PEDAGOGIA DIURNO – LICENCIATURA PLENA

Zeuta Perfeito Paz Righi

**PRÁTICAS DE LEITURA: UMA TURMA DO QUINTO ANO DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

Santa Maria, RS
2022

Zeuta Perfeito Paz Righi

**PRÁTICAS DE LEITURA: UMA TURMA DO QUINTO ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura Plena, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção de grau de **Licenciada em Pedagogia**.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Doris Pires Vargas Bolzan

Santa Maria, RS
2022

Zeuta Perfeito Paz Righi

**PRÁTICAS DE LEITURA: UMA TURMA DO QUINTO ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura Plena, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção de grau de **Licenciada em Pedagogia**.

Aprovado em 03 de fevereiro de 2023:

Doris Pires Vargas Bolzan, Dr^a (UFSM)
(Presidente/Orientadora)

Vaima Regina Alves Motta, Dr^a (UFSM)

Santa Maria, RS
2022

RESUMO

. PRÁTICAS DE LEITURA: UMA TURMA DO QUINTO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

AUTOR: Zeuta Perfeito Paz Righi
ORIENTADORA: Prof.^a Dr.^a Doris Pires Vargas Bolzan

Este estudo caracteriza-se como um Trabalho de Conclusão de Curso apresentando como temática as práticas de leitura e letramento literário de uma turma de quinto ano do Ensino Fundamental bem como, sua relação com a leitura. A partir dessa temática, busca-se responder à questão problema: quais são as práticas pedagógicas utilizadas pela professora do quinto ano do Ensino Fundamental para incentivar o hábito de leitura, bem como a relação desses alunos com a leitura? E, a partir disso elenca-se como objetivo geral compreender como a professora dos Anos Iniciais desenvolve suas práticas para o incentivo ao hábito de leitura e como objetivos específicos: reconhecer a importância da leitura na formação do aluno, identificar as práticas utilizadas pela professora para incentivar o hábito de leitura, refletir sobre as atividades estimuladoras às práticas de leitura e identificar qual a relação desses alunos com a leitura. A pesquisa tem abordagem qualitativa narrativa de cunho sociocultural, tendo instrumentos para a coleta de dados a entrevista narrativa, questionários abertos, observações e rodas de conversas. Os sujeitos do estudo foram uma professora e os alunos de uma turma de quinto ano da EMEF Antônio Gonçalves do Amaral no ano de 2022. Os autores que embasaram a pesquisa foram Braggio (1992), Cosson (2014;2022), Ferreiro e Teberosky (1985), Freire (1997;2016), Mortatti (2006) e Solé (1998). Com isso, refletimos sobre as propostas, entendendo a leitura como essencial para o desenvolvimento cognitivo, intelectual e social. Considerando, assim, a aprendizagem da leitura imprescindível para o aluno se inserir na sociedade. Portanto, com este estudo, evidenciamos que a rotina e a pressão de cumprir o conteúdo previsto, inviabiliza, muitas vezes, propostas diversificadas para o incentivo ao hábito de leitura, e assim, a relação da turma com a leitura se limita a retirada de livros na biblioteca, a qual os alunos demonstram pouco interesse pelo acervo, principalmente pelo desconhecimento de suas obras.

Palavras- chave: Anos Iniciais. Letramento Literário. Práticas de Leitura. Leitura e escrita.

ABSTRACT

READING PRACTICES: A FIFTH GRADE ELEMENTARY SCHOOL CLASS

AUTHOR: Zeuta Perfeito Paz Righi
ADVISOR: Prof.^a Dr.^a Doris Pires Vargas Bolzan

This study is characterized as a Completion of Course Work presenting as a theme the practices of reading and literary literacy of a fifth grade class of Elementary School, as well as its relationship with reading. Based on this theme, an attempt is made to answer the problem question: what are the pedagogical practices used by the fifth grade elementary school teacher to encourage the habit of reading, as well as the relationship of these students with reading? And, based on this, the general objective is to understand how the Early Years teacher develops her practices to encourage the habit of reading and as specific objectives: to recognize the importance of reading in the student's education, to identify the practices used by the teacher to encourage the habit of reading, reflect on activities that stimulate reading practices and identify the relationship of these students with reading. The research has a qualitative narrative approach of a sociocultural nature, using instruments for data collection such as a narrative interview, open questionnaires, observations and conversation circles. The subjects of the study were a teacher and the students of a fifth grade class at EMEF Antônio Gonçalves do Amaral in the year 2022. The authors who supported the research were Braggio (1992), Cosson (2014;2022), Ferreiro and Teberosky (1985), Freire (1997;2016), Mortatti (2006) and Solé (1998). With this, we reflect on the proposals, understanding reading as essential for cognitive, intellectual and social development. Considering, therefore, the learning of reading essential for the student to be inserted in society. Therefore, with this study, we evidenced that the routine and the pressure to fulfill the foreseen content, many times make unfeasible diversified proposals to encourage the habit of reading, and thus, the relationship of the class with reading is limited to the collection of books in the library, which students show little interest in the collection, mainly due to the lack of knowledge of its works.

Keywords: Early Years. Literary Literacy. Reading Practices. Reading and writing.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
1.1 TRAJETÓRIA PESSOAL E FORMATIVA	7
1.2 INSERÇÃO TEMÁTICA	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO	19
2.1 LETRAMENTO LITERÁRIO	19
2.2 LEITURA E ESCRITA	21
2.3 PRÁTICAS DE LEITURA	24
2.4 O PAPEL DA ESCOLA E DO/A PROFESSOR/A	26
3 DESENHO INVESTIGATIVO	32
3.1 TEMA DA PESQUISA	32
3.2 PROBLEMA DA PESQUISA	32
3.3 OBJETIVOS DA PESQUISA	32
3.3.1 OBJETIVO GERAL	32
3.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	32
3.4 ABORDAGEM METODOLÓGICA	32
3.5 CONTEXTO DA PESQUISA	35
3.6 SUJEITOS DA PESQUISA	36
3.7 PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS DA PESQUISA	37
4 REFLEXÃO E INTERPRETAÇÃO DOS ACHADOS	41
4.1 PRÁTICAS DE INCENTIVO À LEITURA	41
4.2 OS ALUNOS E SUA RELAÇÃO COM A LEITURA	48
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
REFERÊNCIAS	56
APÊNDICES	59
Apêndice A - Cronograma das atividades	59
Apêndice B - Questionários aos alunos:	60
Apêndice C -Entrevista narrativa com a professora regente da turma do quinto ano:	63
Apêndice D - Tabelas	64
ANEXOS	68
Anexo A - Carta de Apresentação	68
Anexo B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	69
Anexo C - Autorização Institucional	70

1 INTRODUÇÃO

1.1 TRAJETÓRIA PESSOAL E FORMATIVA

A proposta deste tema é compreender como a professora do quinto ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental desenvolve e organiza suas práticas para o incentivo ao hábito de leitura dos alunos e que relação esses alunos têm com a leitura. Trazendo neste trabalho um pequeno recorte contextual dentro de diversos ambientes educacionais, por meio de uma escola, uma turma, uma professora, para entender a realidade destes sujeitos em seu contexto específico. Pensando sobre os leitores e o hábito de leitura como um prazer, menciono César Coll que acredita que,

[...] os bons leitores não são apenas os que compreendem mais e melhor os textos que leem, mas os que sentem prazer e gosto pela leitura. Pois bem, da mesma forma em que não é razoável esperar que alunos e alunas aprendam as estratégias de compreensão leitora sozinhos, sem que ninguém os ensine a utilizá-las, também não é razoável esperar que aprendam a sentir prazer e gosto pela leitura sem certos modelos que lhes proporcionem fundamentos adequados a respeito.

A capacidade de desfrutar a leitura é uma estratégia intrínseca do bom leitor. E para aprender a desfrutar lendo servem as mesmas coisas que para aprender as outras estratégias de compreensão.

... é preciso ser especialista em se deliciar com a leitura para poder ajudar os alunos. Isto não quer dizer que a leitura tenha que ser obrigatoriamente a paixão da vida de todo o educador. Tampouco se trata de transformar todos os alunos em réplicas de Bastián Baltasar, o protagonista de *La Historia Interminable*. Mas receio que, sem uma mínima capacidade de sentir prazer e gosto pela leitura, será difícil que consigamos desenvolver esta mesma capacidade em nossos alunos. E se não o conseguirmos, dificilmente poderemos aspirar a que cheguem a ser bons leitores. (COLL, 1998, prefácio apud SOLÉ, 1998)

O interesse pelo tema surgiu bem antes de ingressar no Curso de Pedagogia, por vir de uma família de professores e estar sempre ligada à leitura. Sou natural de Alegrete/RS, nasci em 1974, primogênita de quatro filhos de uma professora e um empresário. Cresci e estudei em Alegrete onde morei até 1994, depois, vim para Santa Maria/RS, onde resido atualmente com meu marido, com quem sou casada há 29 anos e meus dois filhos, um rapaz de 21 anos e uma moça de 15. Sempre tive contato com os livros e as leituras sempre foram e são rotina na minha família. Estudei em uma escola estadual, Instituto de Educação Osvaldo Aranha, onde entrei no jardim de infância em 1980 e saí, após concluir o segundo grau, na época, em 1993. Sempre fui uma aluna dedicada e gostava muito da escola e de estudar,

minhas recordações são ótimas. A leitura sempre fez parte do meu dia a dia, sendo com livros de literatura, gibis, revistas ou jornais. Acredito que o gosto pela leitura foi mais despertado em casa, pela minha mãe e minhas tias professoras, o que certamente repercutiu positivamente na minha vida acadêmica.

A minha trajetória acadêmica iniciou quando ingressei na Pedagogia em 2018, exatamente 25 anos depois de ter concluído o Ensino Médio (antigo segundo grau). Depois de ter exercido outra profissão e ter minha vida estabilizada, com o apoio do meu marido e meus filhos, decidi investir nessa graduação como realização pessoal. Sou de uma família de professoras, minha mãe, minha avó paterna, minhas tias, primas, enfim, muitas professoras e professores na família. O gosto pela licenciatura nunca morreu, apenas ficou adormecido. Quando meu primogênito entrou para o primeiro ano do Ensino Fundamental, em 2007, se iniciou minha relação com a Escola Antonio Gonçalves do Amaral, primeiramente como mãe de aluno, depois mãe de alunos (com a minha caçula ingressando na escola), membro do Conselho escolar, membro do Círculo de pais e mestres (CPM), e voluntária durante muitos anos, cumprindo uma rotina de duas vezes na semana estar presente na escola e ajudar em todas as tarefas que fosse preciso. Assim, fui me dedicando à rotina da escola, me familiarizando com o ambiente escolar, e isso, despertou minha vocação que estava adormecida, fui incentivada pelas professoras da escola a fazer o Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM) e ingressar no Curso de Pedagogia.

Entrei no curso sabendo que não seria fácil, mas fui muito bem recebida nesse ambiente acadêmico, colegas e professores foram acolhedores e inspiradores. No início do curso me dediquei às disciplinas e leituras, sempre buscando qualificar a aprendizagem para conseguir acompanhar o curso e dar conta das demandas, estou indo bem, com dedicação e esforço, no meu tempo, mas satisfeita com o meu progresso e desempenho. No quinto (5º) semestre após concluir a disciplina de Leitura e Escrita B, ingressei como participante do Grupo de Pesquisa Formação de Professores e Práticas Educativas: educação básica e superior (GPFOPE), o que muito me honrou e que veio a agregar muito na minha caminhada pela qualidade da formação acadêmica, hoje estou atuando como bolsista de iniciação científica do PIBIC, aprendo muito no grupo de pesquisa e em contato com as colegas, mestrandas, doutorandas e professoras. A leitura sempre fez parte da minha vida e me ajudou muito nesse processo formativo.

Falar de livros, leitura, hábito de ler, para mim sempre foi muito instigante e desafiador, refletir sobre as práticas e de que modo podemos favorecer esse hábito nas crianças é o maior desafio, assim, é necessário que identifiquemos alguns aspectos que permeiam essa temática, tais como: quais as práticas que estão sendo utilizadas pelos professores quanto ao incentivo ao hábito de leitura e como a leitura pode interferir na socialização desse educando; ainda, reconhecer os recursos disponíveis para proporcionar ao aluno um ambiente propício à leitura. Levando em conta, que a leitura é essencial para a formação do cidadão, pois, desenvolve a criatividade, a capacidade de questionar, interpretar, permite ser participativo, atuante na sociedade. Assim, sendo ele um sujeito imerso na cultura letrada terá condições de ponderar com prudência e consciência crítica sobre assuntos de relevância, pensando no bem comum. Buscando esse objetivo, o professor pode utilizar diversas práticas para associá-la a atividades prazerosas como jogos, músicas, poesias, histórias em quadrinhos, rádio, televisão, rodas de conversas, desenhos e tantas outras propostas que contribuem para diversificar suas atividades em sala de aula e estimular o interesse dos alunos.

Dessa forma, ao refletir sobre as práticas utilizadas para o desenvolvimento do hábito de leitura de estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e como poderiam ser diferentes, surgiu o interesse pela temática. Isso, associado a escuta de relatos de crianças durante os anos que frequentei a escola e nas inserções possibilitadas no decorrer do curso de Pedagogia, acerca da leitura ser considerada um “sacrifício”, maçante, chata, cansativa, entre outras; essa fala, inclusive, parte de acadêmicos da graduação, que declaram não gostar de ler e não ter o hábito de leitura. Também foi de suma importância a disciplina que cursei no quarto semestre do curso, Língua Portuguesa e Educação A, nesta disciplina trabalhamos com diversos gêneros textuais e com propostas de atividades para diversos níveis dos Anos Iniciais, o que foi mais um motivo para que eu pensasse na aquisição do hábito de leitura como um hábito prazeroso, que pode ser incentivado desde os primeiros anos do Ensino Fundamental. Com isso, alguns questionamentos emergiram tais como: que incentivo esses alunos receberam ou não receberam para, não só, criarem o hábito da leitura, mas principalmente, gostar de ler; quais as preocupações dos professores em relação ao estímulo aos seus alunos para gostar de ler; que ações podem promover o gosto pela leitura na fase escolar. E, diante disso, surgiu a necessidade dessa proposta de imersão na escola para o desenvolvimento deste

estudo, sendo apenas um recorte da realidade das escolas, uma turma de quinto ano entre muitas da rede municipal.

Assim, penso a respeito dos estímulos que tive para gostar de ler e ter o hábito da leitura. Sempre tive acesso a livros, revistas, jornais, gibis e a leitura era rotina em minha casa, assim como o exemplo dos meus pais e tios, que sempre foram leitores vorazes. Os livros eram objetos de intimidade e prazer em muitos momentos. E assim, me mantive sempre perto dos livros e mantendo a leitura como forma de lazer.

Dessa forma, como justificativa pessoal, destacamos a importância do estímulo ao ato de ler nos ambientes educativos, especialmente, por serem, na maioria dos casos, os únicos espaços que proporcionam a oportunidade de realizar uma leitura de livros literários ou gibis de acordo com a faixa etária dos estudantes, entendendo como primordial o contato das crianças com os livros desde antes do processo de alfabetização. Ainda, como justificativa acadêmica, entendemos que a realização e o estímulo de leituras diversas desde a primeira infância promovem movimentos internos aos sujeitos leitores, considerando os aspectos de reflexão e de consciência crítica, realizando, assim, um processo de aprendizagem não receptivo, mas construtivo o que os fará, futuramente, cidadãos atuantes na sociedade de maneira reflexiva e comprometida.

Além disso, como justificativa profissional, a promoção do hábito de ler e a formação de leitores no ambiente escolar podem alcançar, no imaginário de cada criança/jovem, emoções, vivências e o vislumbre da leitura de mundo de cada sujeito, sendo meios e/ou recursos que nos auxiliam, enquanto professores que buscam a formação integral dos alunos, promovendo tempos e espaços na sala de aula para proporcionar reflexões, interpretações, realizando trocas de experiências com seus pares e olhando para si, seu contexto e sua historicidade.

Podemos considerar que, a identificação dos processos vividos na escola, possam ampliar as propostas a serem desenvolvidas neste ambiente. Conhecendo cada contexto e observando as demandas, assim como as dificuldades, podemos, como professores, repensar práticas e conceitos já estabelecidos e que essas releituras possam vir a reestabelecer ou estabelecer um vínculo dos estudantes com a leitura de maneira ampla e definitiva em seus percursos formativos.

A partir dessas reflexões o problema de pesquisa é: quais são as práticas pedagógicas utilizadas pela professora do quinto ano do Ensino Fundamental para incentivar o hábito de leitura, bem como a relação desses alunos com a leitura?

Esta questão me instiga a saber mais sobre o tema, o desejo de estudar sobre o assunto e saber como ele vem impactando a vida escolar das crianças.

Procurei, com esse trabalho, conhecer a realidade de uma escola e de uma turma do quinto ano do Ensino Fundamental, verificando a relação que possuem com a leitura e compreendendo quais recursos e propostas são utilizados pela professora para proporcionar atividades estimuladoras ao hábito de leitura, buscando identificar fragilidades e potencialidades para qualificar a aprendizagem e despertar o interesse nos alunos pela leitura, para que seja um exercício de prazer mais do que uma obrigação.

O próximo tópico que apresentamos trata da descrição e explicação da realização da inserção temática, por meio do qual buscamos entender quais estudos se aproximavam da nossa temática. Posterior a este, nos debruçamos na construção de um referencial teórico, contemplando as premissas que embasam nosso estudo, utilizando-nos de autores que estudam a temática e que contribuem para ampliar nossas reflexões. Com um terceiro capítulo apresentamos o desenho investigativo, contemplando o tema, problema, objetivos, abordagem metodológica, o contexto e os sujeitos da pesquisa, os procedimentos e instrumentos utilizados e a partir disto, nosso processo interpretativo e as considerações finais da pesquisa realizada.

1.2 INSERÇÃO TEMÁTICA

A leitura é contemplada na Base Nacional Comum Curricular como um dos eixos orientadores, desde a educação infantil. Segundo a BNCC,

O Eixo Leitura compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação, sendo exemplos as leituras para: fruição estética de textos e obras literárias; pesquisa e embasamento de trabalhos escolares e acadêmicos; realização de procedimentos; conhecimento, discussão e debate sobre temas sociais relevantes; sustentar a reivindicação de algo no contexto de atuação da vida pública; ter mais conhecimento que permita o desenvolvimento de projetos pessoais, dentre outras possibilidades. (2017, p. 69)

E cita que “O tratamento das práticas leitoras compreende dimensões inter-relacionadas às práticas de uso e reflexão, tais como [...]” (BNCC, 2017, p. 70)

Adesão às práticas de leitura

- Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura, textos de divulgação científica e/ou textos jornalísticos que circulam em várias mídias.
- Mostrar-se ou tornar-se receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativa, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor. (BNCC, 2017, p. 72)

Contudo, é essencial para qualificarmos essa proposta de estudo, realizarmos buscas em acervos e/ou repositórios de trabalhos que contemplem temáticas próximas com o objetivo de identificar o que já vem sendo problematizado sobre o tema. Essa busca é indicada como o estado do conhecimento que, segundo (MOROSINI e FERNANDES, 2014, p.155), é entendido como “identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo”, que compreende o levantamento e análise de produções do tema: “Práticas de leitura e letramento literário: uma turma do quinto ano do ensino fundamental e sua relação com a leitura.”

Nessa direção, a base de dados utilizada foi Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), uma vez que, essa base possui um amplo acervo de publicações relacionadas às ciências humanas, com ênfase na educação, sendo, por isso, escolhida como a que mais se adequa ao objetivo do trabalho. Entende-se que a utilização da BDTD como recurso para fins de pesquisa, permite o acesso rápido a informações atualizadas do que vem sendo produzido acerca desse tema.

Para tanto, as buscas foram realizadas nos meses de junho e julho de 2021 e em setembro de 2022, determinando-se como um dos filtros o período de 2015 a 2021, por ser um período mais próximo dos dias atuais e ter encontrado mais trabalhos relacionados. Para sistematizar o estado do conhecimento inicial foi realizado um estudo bibliométrico descritivo, com abordagem quanti qualitativa, que visa alcançar um aprofundamento sobre as publicações relevantes presentes na literatura nacional.

Os descritores empregados na consulta foram as combinações de: “anos iniciais”; “leitura e escrita”, “anos iniciais; hábito de leitura” e “anos iniciais”; “letramento literário”, sendo encontrados o total de 49 trabalhos. Desses, 23 registros para “anos iniciais”; “leitura e escrita” e 26 registros para “anos iniciais”; “letramento literário” e nenhum trabalho para “anos iniciais; hábito de leitura” Do total de 49 resultados foram selecionados 14 trabalhos que se relacionaram mais com o tema de pesquisa por abordarem práticas pedagógicas e trabalhos com letramento literário no ensino fundamental. Essa seleção dos trabalhos foi realizada por meio da leitura dos resumos.

Com base neste refinamento, identificou-se as características gerais das publicações. Dos 49 trabalhos, 42 são dissertações de mestrado, 7 são teses e 32, deste total, foram publicados nos anos de 2015 e 2016.

Ao que se refere às instituições, foram encontrados 4 trabalhos na Universidade Federal de Pernambuco, 1 na Universidade Federal do Espírito Santo, 4 na Universidade Estadual Paulista (UNESP), 3 na Universidade Federal do Ceará, 1 na Universidade de Taubaté, 2 na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 1 na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, 2 na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 4 na Universidade Federal de Minas Gerais, 9 na Universidade Federal do Pará, 2 na Universidade Federal de São Carlos - SP, 1 na Universidade Federal de Sergipe, 4 na Universidade Federal de Campina Grande, 2 na Universidade Estadual da Paraíba, 2 na Universidade Federal da Paraíba, 1 na Universidade Estadual do Paraná - Cajazeiras, 2 na Universidade Estadual de Maringá, 1 na Universidade Federal de Petrópolis, 1 na Universidade Federal do Pampa, 1 na Universidade Estadual do Paraná e 1 na Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

Logo, foram encontrados 49 trabalhos em 21 instituições diferentes e na Universidade Federal do Pará foi encontrado o maior número de trabalhos, total de 9, referentes à essa temática.

Do total de 49 resultados foram selecionados 14 trabalhos que se relacionam mais com o tema de pesquisa por abordarem práticas pedagógicas e trabalhos com letramento literário no Ensino Fundamental. Essa relação dos trabalhos foi realizada por meio da leitura dos resumos.

Entre os 14 trabalhos selecionados, 12 são dissertações e 2 são teses e, ainda vale destacar que 10 foram publicados entre 2015 e 2016.

Os trabalhos estão descritos no apêndice (p.18), que consta a tabela 1, apresentando as características gerais das publicações selecionadas sobre os descritores “anos iniciais”; “leitura e escrita”, no total foram 7 trabalhos selecionados de acordo com a temática, no período de 2015 a 2021; a tabela 2 com as características gerais das publicações selecionadas sobre os descritores “anos iniciais”; “letramento literário”, no total foram selecionados 7 trabalhos de acordo com a temática, no período de 2015 a 2021, e, por fim, trago a tabela 3, que mostra além do ano e instituição, uma visão mais completa dos trabalhos selecionados, como o título de cada trabalho, o autor e o orientador, entre os 14 trabalhos selecionados, pesquisados na base de dados Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD). Podemos visualizar que as produções estão na sua maioria em universidades do nordeste do país.

A busca realizada na base de dados Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), em dois momentos desse percurso, mostrou que são poucas as pesquisas referentes a esta temática, ficando, nos últimos dois anos, sem produções sobre o hábito de leitura nos Anos Iniciais.

A leitura dos resumos dos trabalhos encontrados na pesquisa foi de extrema importância para aprofundar o conhecimento sobre o que está sendo produzido a respeito do tema escolhido, contribuindo com informações para a qualificação do mesmo. Assim sendo, podemos constatar a seguir as contribuições com uma breve síntese de cada trabalho selecionado.

Desse modo, como primeiro trabalho selecionado temos a dissertação intitulada “Perspectivas dialógicas para o trabalho com a leitura em sala de aula: letramento literário no Ensino Fundamental” de Costa (2015), com o objetivo de delinear algumas considerações sobre problemas que transpõem o contexto escolar e afetam a fruição da leitura; bem como observar nas atividades propostas o envolvimento dos alunos que tiveram a oportunidade de expressar sua voz. Assim, o autor conclui que “é possível a criação desse espaço para que os alunos possam se afirmar como sujeitos e desconstruir a ideia de que eles não são capazes de ler e compreender os textos clássicos, de autores que para eles são considerados muito difíceis”. (COSTA, 2015, p. 07)

O próximo trabalho, foi a tese de Andrade (2016), que tem por título “Leitura Literária no Ensino Fundamental – Uma proposta didática para crianças de quarto e quinto ano”, o objetivo do estudo é “compreender o processo de criação de

necessidades de leitura literária nas crianças, capaz de mobilizá-las para a apropriação do ato de ler, ou seja, da capacidade e atitudes leitoras, mediante uma metodologia pedagógica específica.” (ANDRADE, 2016, p. 04) A autora conclui que as crianças se envolveram nas atividades propostas de leitura e escrita, demonstraram interesse pelos livros e solicitaram outros além dos disponíveis, o que demonstra a constituição da capacidade leitora, mediante o interesse de ler cada vez mais de forma autônoma.

Selecionamos, também, a dissertação intitulada Artigo de Opinião: em busca da leitura e escrita significativa no ensino fundamental de Della Vecchia (2016), possui como objetivo propor a desconstrução de conceitos estabilizados, visando a melhoria nas práticas de leitura e escrita com a mediação do professor. Com esta pesquisa a autora conclui que a proposta apresentada contribuiu para o desenvolvimento do trabalho com a leitura aliados à escrita como meio de superação das dificuldades de compreensão textual e neutralidade de discurso.

Ainda, temos a dissertação selecionada Práticas docentes de leitura e escrita no quarto e no quinto anos do Ensino Fundamental, em escolas públicas do município de Vitória (ES) de Paixão (2015). Possui como objetivo “investigar práticas docentes consideradas pelas professoras do 4º e 5º anos do EF como promotoras de leitura e escrita em escolas do Sistema Municipal de Educação Vitória (ES)” (PAIXÃO, 2015, p.07). A autora concluiu que as práticas observadas ainda não sinalizam a promoção da leitura e da escrita junto aos alunos, sendo necessário pensar em políticas que invistam na formação de professores para o benefício dos alunos.

Destacamos também, a dissertação intitulada “A devolução da palavra ao aluno por meio de narrativas literárias” de GOMES (2016), possui como objetivo dar voz ao aluno através de atividades que estimulem a experiência e o contato com o texto literário, a autora concluiu que para intervir na realidade dos alunos seria importante levar para a sala de aula atividades que devolvessem a palavra ao aluno, trabalhando em torno de textos literários.

O próximo trabalho, a tese intitulada “Eventos e práticas de letramento literário na transição do 5º ao 6º ano do Ensino Fundamental”, DEZOTTI (2019). O estudo tem como objetivo compreender os eventos e práticas de letramento a partir da leitura de textos literários, ao final da pesquisa a autora constatou problemas em

relação à organização da estrutura do Ensino Fundamental, em que a prática não favorece o acesso aos livros e ao espaço de leitura.

Temos também a dissertação “Relações entre práticas de oralidade e letramento literário: o leitor no exercício de sua potência” de SANTOS (2015). O estudo possui como objetivo analisar o envolvimento e o desenvolvimento de estudantes do ensino fundamental a partir de um círculo de leitura, no qual expressaram, em grupo, suas vivências com os textos literários apreciados. Assim, o autor concluiu que a presença de alunos em participação em eventos de letramento e com potencial para se constituírem leitores assíduos de literatura e de outras linguagens, favorecendo a conversão da potência leitora na atividade efetiva de ler, compreender e fruir o texto.

O outro estudo, é a dissertação intitulada “Estratégias de leitura do texto literário em turmas do 7º ano do Ensino Fundamental”, de ARAÚJO (2015). Este estudo tem como objetivo elaborar, aplicar e avaliar atividades que incentivem a leitura qualificada de textos literários, principalmente do gênero conto em salas de aula do Ensino Fundamental. Após a pesquisa, a autora levantou a hipótese da eficácia das propostas de atividades baseadas no texto literário, verificando como melhorar a leitura com a proposta interativa de compreensão e produção de sentido.

A dissertação intitulada “Leitura de poemas: uma proposta para o ensino fundamental”, PIMENTEL (2015), possui como objetivo despertar o interesse dos alunos pela leitura literária, levando-os à descoberta de outras maneiras de compreender o mundo por meio do gênero poema. O autor concluiu que os docentes foram surpreendidos com os resultados após o desenvolvimento das atividades e explicitaram a importância do redescobrimto da literatura, não só para os estudantes, mas também para os professores.

O relatório de dissertação intitulado, “Letramento literário perspectivas e práticas de leitura literária para o 9º ano”, de MORAIS (2016). Este estudo tem como objetivo “propor práticas de leitura e estratégias de abordagem do texto literário que contribuam para fomentar o letramento literário, concebido como uma prática social” (MORAIS, 2016, p. 07). Ao término da pesquisa, a autora concluiu que as atividades propostas preveem a construção de uma comunidade de leitores, na qual as leituras e as interpretações sejam compartilhadas com o intuito de formar leitores críticos.

A próxima dissertação intitulada “Literatura no ensino fundamental: proposta de letramento literário para o 9º ano”, de ARAÚJO (2015), possui como objetivo

“contribuir com a promoção do letramento literário através da efetivação de práticas metodológicas organizadas por meio de sequências didáticas” (ARAÚJO, 2015, p. 07). A autora afirma que a proposta visa promover a discussão sobre a necessidade de elaboração e execução de atividades que privilegiem o despertar do letramento literário no ensino fundamental.

Entra em destaque também, a dissertação intitulada “O diário de leitura no ensino fundamental: um incentivo ao letramento literário”, de LISBOA (2016) tem como objetivo promover o letramento literário em turmas do Ensino Fundamental, utilizando o diário de leituras como instrumento capaz de contribuir para a formação de um leitor ativo. Esse processo tem como intenção a possibilidade de interagir e expressar o seu olhar sobre as diferentes realidades, a autora concluiu que “a literatura fisgou o jovem leitor, o qual soube compartilhar sua leitura por meio dos diários. Alcançamos o nosso objetivo ao incentivar o letramento literário e ao propiciar espaços de leitura, socialização e liberdade de expressão” (LISBOA, 2016, p. 09).

Outro estudo é a dissertação intitulada “Ler e escrever na escola: significados e sentidos atribuídos pelas crianças”, de FURLANETI (2020). O estudo possui como objetivo investigar “o processo de alfabetização e as dinâmicas em sala de aula, para o entendimento das necessidades e das funções da leitura e da escrita para os alunos no 3º ano do Ensino Fundamental” (FURLANETI, 2020, p. 05). A autora concluiu “que os discursos das crianças valorizam e reconhecem os contextos de uso da escrita e da leitura, aproximando as práticas escolares das práticas sociais cotidianas” (FURLANETI, 2020, p. 05).

O último trabalho selecionado foi a dissertação intitulada “Encontro com a leitura literária – O texto dramático e a formação de leitores no Ensino Fundamental” de SILVA (2018). Este estudo possui como objetivo discutir a importância do texto dramático na formação de leitores na escola e propor alternativas didáticas que estimulem o uso produtivo desse gênero nas aulas de Língua Portuguesa. Ao final da pesquisa o autor concluiu que o texto dramático aparece superficialmente nos livros didáticos e a leitura e a produção desse gênero contribuem para aproximar os alunos da literatura.

Diante desses achados, na pesquisa realizada no repositório da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), pode-se constatar poucas produções

referentes à temática Práticas de leitura e letramento literário no Ensino Fundamental.

Os quatorze trabalhos descritos nesta seção tratam de estratégias e experiências que visam incentivar o hábito de leitura dos alunos desde os primeiros anos do Ensino Fundamental, sendo de grande relevância a leitura aprofundada desse material. Destacamos alguns achados das pesquisas que consideramos de grande relevância como: constatar que alguns gêneros textuais que são de preferência dos alunos não estão nos livros didáticos e bibliotecas das escolas; que o gênero poema, excluído de muitos planejamentos por haver um pré-julgamento que não seria do interesse dos alunos pode ser um incentivador ao hábito de leitura, inclusive para os professores; a importância de promover eventos de letramento literário nas escolas e como esses eventos impactam os alunos positivamente. Ainda, observamos alguns autores que embasaram as pesquisas acima citadas como: BAKHTIN (2005, 2009), FREIRE (2011,2014), SOLÉ (2009) E VYGOTSKY (2011).

Diante da busca na BDTD, a proposta deste estudo apresenta aspectos singulares não contemplados nos estudos selecionados, como conhecer a turma em sua totalidade, buscando entender as motivações dos alunos dessa turma em relação à leitura e saber suas opiniões a respeito e sugestões. Entender os motivos que os fazem buscar a leitura e os motivos que os afastam da leitura.

Assim, conhecendo o que já vem sendo pesquisado sobre o tema, vimos que, o incentivo ao hábito de leitura, especificamente, tem pouca recorrência nos trabalhos, principalmente nos últimos anos. As produções focam com mais ênfase à aquisição da leitura e da escrita. Entendemos que, a busca pelos trabalhos, trouxe um impacto relevante para a nossa pesquisa a partir do entendimento de pontos importantes diagnosticados por outros pesquisadores, como entender o contexto e a partir daí realizarem propostas que foram ao encontro das demandas, o que favoreceu que obtivessem resultados positivos. Com isso, podemos pensar em propostas que busquem multiplicar essas experiências apresentadas em outras escolas, e que foram significativas para os alunos. Assim é possível rever as propostas a partir do que os alunos têm interesse e ampliar esses repertórios.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Os principais autores selecionados que embasaram a pesquisa, estão diretamente relacionados com o tema e com os objetivos do trabalho, são eles, Braggio (1992), Cosson (2014; 2022), Ferreiro e Teberosky (1985), Freire (1997; 2016), Mortatti (2006) e Solé (1998). As leituras dessas obras foram o ponto de partida para desenvolver os tópicos a seguir:

2.1 LETRAMENTO LITERÁRIO

O contato da criança com os livros pode ou não acontecer naturalmente, de acordo com o contexto e cultura de cada família e de acordo com os costumes e hábitos. Nesse sentido, o letramento literário pode ter início na vida da criança bem antes da inserção no ensino formal, quando a família apresenta histórias de cunho literário a criança e esse contato se dá de maneira natural e progressiva. Assim, quando a criança inicia sua vida escolar já está familiarizada com obras literárias, o que facilita o hábito e o prazer pela leitura. De acordo com Cosson,

Letramento literário é o processo de apropriação da literatura enquanto linguagem. [...] o letramento literário começa com as cantigas de ninar e continua por toda nossa vida a cada romance lido, a cada novela ou filme assistido. Depois, que é um processo de apropriação, ou seja, refere-se ao ato de tomar algo para si, de fazer alguma coisa se tornar própria, de fazê-la pertencer à pessoa, de internalizar ao ponto daquela coisa ser sua. É isso que sentimos quando lemos um poema e ele nos dá palavras para dizer o que não conseguimos expressar antes. (Glossário CEALE, 2014)

Esse processo precisa ser vivido pela criança e internalizado à medida que sua trajetória escolar se desenvolve, como um processo natural e contínuo, que para existir deve ser proporcionado, primeiro pela família e em seguida pela escola, e em todos os ambientes sociais. Assim,

[...] não se trata simplesmente de um conjunto de obras consideradas relevantes, nem o conhecimento de uma área específica, mas sim de um modo muito singular de construir sentidos que é a linguagem literária. Essa singularidade da linguagem literária, diferentemente de outros usos da linguagem humana, vem da intensidade da interação com a palavra que é só palavra e da experiência libertária de ser e viver que proporciona. (COSSON, Rildo. Glossário CEALE, 2014)

Muitas vezes, as famílias dispõem de livros e obras literárias, mas como meros objetos para a criança brincar, não se ensina o verdadeiro sentido de ter esse contato com os livros. Assim, como é bem comum quando as crianças vão às feiras de livros e se encantam com um ambiente infantil e vários títulos a disposição, mas adquirem como objetos de desejo para mera decoração e não como obras para serem lidas e usufruídas no sentido do desenvolvimento do hábito da leitura. É muito importante essa interação com as obras literárias, mas é preciso que se dê o próximo passo, então,

[...] o letramento literário pode ser efetivado de várias maneiras, mas há quatro características que lhe são fundamentais. Em primeiro lugar, não há letramento literário sem o contato direto do leitor com a obra, ou seja, é preciso dar ao aluno a oportunidade de interagir ele mesmo com as obras literárias. Depois, o processo do letramento literário passa necessariamente pela construção de uma comunidade de leitores, isto é, um espaço de compartilhamento de leituras no qual há circulação de textos e respeito pelo interesse e pelo grau de dificuldade que o aluno possa ter em relação à leitura das obras. Também precisa ter como objetivo a ampliação do repertório literário, cabendo ao professor acolher no espaço escolar as mais diversas manifestações culturais, reconhecendo que a literatura se faz presente não apenas nos textos escritos, mas também em outros tantos suportes e meios. Finalmente, tal objetivo é atingido quando se oferecem atividades sistematizadas e contínuas direcionadas para o desenvolvimento da competência literária, cumprindo-se, assim, o papel da escola de formar o leitor literário. (COSSON, Rildo. Glossário CEALE, 2014)

Nesse sentido, podemos pensar a leitura como um conceito amplo, ler para compreender, internalizar, não ler no sentido de decodificar signos, compreender a leitura como um processo. Cosson afirma que,

[...] o leitor é tão importante quanto o texto, sendo a leitura o resultado de uma interpretação. Trata-se, pois, de um diálogo entre autor e leitor mediado pelo texto, que é construído por ambos nesse processo de interação. O ato de ler, mesmo sendo realizado individualmente, torna-se uma atividade social. O significado deixa de ser uma questão que diz respeito apenas ao leitor e ao texto para ser controlado pela sociedade. A leitura é o resultado de uma série de convenções que uma comunidade estabelece para a comunicação entre seus membros e fora dela. Aprender a ler é mais do que adquirir uma habilidade, e ser leitor vai além de possuir um hábito ou atividade regular. Aprender a ler e ser leitor são práticas sociais que medeiam e transformam as relações humanas. (2022, p. 40)

A oportunidade do primeiro contato com as obras literárias, é muitas vezes o único passo que a criança dá, não passam da primeira etapa, somente decodificar

signos, sem ampliar seus conhecimentos, as obras contam histórias que em muitos casos, não dizem nada àquela criança, ela apenas leu ou leram para ela, sem a compreensão, sem o significado, uma experiência momentânea que não agregou.

Na escola, local para ampliar essa construção, nem sempre acontece essa interação de leitores, não são proporcionadas atividades de trocas de experiências, apenas utiliza-se obras ou pequenos textos literários como recurso didático de atividades gramaticais e ortográficas, o que torna a leitura maçante para os estudantes. Nesse sentido, vale destacar a importância de como desenvolver junto aos estudantes propostas significativas em que o texto literário seja tão importante para o desenvolvimento do aluno quanto a sua usabilidade apenas como um recurso.

2.2 LEITURA E ESCRITA

A leitura e a escrita são essenciais na vida de qualquer cidadão, não apenas saber reconhecer as letras, mas compreender os registros escritos, sua usabilidade, interpretando seu conteúdo e assim fazer uso desse conhecimento nas diferentes situações do dia a dia. Esse conhecimento, é sem dúvida, uma necessidade para exercer a cidadania em sua plenitude e tomar decisões de forma consciente e coerente de acordo com suas reais intenções e crenças. Como explica Mortatti,

Em nosso país, desde o final do século XIX, especialmente com a proclamação da República, a educação ganhou destaque como uma das utopias da modernidade. A escola, por sua vez, consolidou-se como lugar necessariamente institucionalizado para o preparo das novas gerações, com vistas a atender aos ideais do Estado republicano, pautado pela necessidade de instauração de uma nova ordem política e social; e a universalização da escola assumiu importante papel como instrumento de modernização e progresso do Estado-Nação, como principal propulsora do “esclarecimento das massas iletradas”.

No âmbito desses ideais republicanos, saber ler e escrever tornou-se instrumento privilegiado de aquisição de saber/esclarecimento e imperativo da modernização e desenvolvimento social. A leitura e a escrita — que até então eram práticas culturais cuja aprendizagem se encontrava restrita a poucos e ocorria por meio de transmissão assistemática de seus rudimentos no âmbito privado do lar, ou de maneira menos informal, mas ainda precária, nas poucas “escolas” do Império (“aulas régias”) — tornaram-se fundamentos da escola obrigatória, leiga e gratuita e objeto de ensino e aprendizagem escolarizados. Caracterizando-se como tecnicamente ensináveis, as práticas de leitura e escrita passaram, assim, a ser submetidas a ensino organizado, sistemático e intencional, demandando, para isso, a preparação de profissionais especializados. (2006, p.10)

Desse modo, tanto a leitura quanto a escrita, assumiram uma importância significativa na sociedade desde o século XIX, e chegando ao século XXI vemos que, apesar de muitas propostas de mudanças e discussões a respeito dos métodos de alfabetização, ainda métodos tradicionais são usados como modelos ou inspiração, o que reflete na relação do aluno com a aquisição da leitura e da escrita e sua construção do conhecimento, pois não estimula o estudante a ampliar seus conhecimentos, superando seus limites e ressaltando suas potencialidades, tornando-os coparticipantes da apropriação não só dos conhecimentos, como também, dos usos e funções dos mesmos. Logo, as concepções tradicionais de ensino são entendidas como modelos engessados, que estimulam a reprodução e repetição de recursos por professores, que atendem, de certo modo, a aquisição de conteúdos, e por isso, são dados como eficientes pela sociedade, mas que não contemplam a formação integral do sujeito.

Nessa direção, destacamos que a leitura e a escrita devem ser apropriadas pelo aluno considerando seu tempo e seu contexto, bem como suas limitações e potencialidades. Assim, é importante reconhecer e valorizar as experiências da criança que são anteriores à escola e abrir espaço para que ela se expresse livremente e consolide suas hipóteses, partindo do que ela já sabe e ampliando seu repertório. Propiciar atividades interativas como rodas de leitura e dinâmicas que estimulem a curiosidade e desejo de compartilhar com os colegas seus achados e assim possam contribuir para sua construção do conhecimento, atendendo suas necessidades e interesses.

Nesse sentido a escrita não-convencional apresentada pela criança deve ser considerada, pois está carregada de significados, ela está se comunicando e representando suas ideias, não apenas transcrevendo a linguagem oral. Na obra de Braggio, a autora propõe uma reflexão acerca deste processo,

[...] percorre um caminho que vai de concepções ingênuas sobre o processo de alfabetização a concepções centradas no indivíduo enquanto ser social, tentando mostrar as inúmeras contribuições da linguística e da psicologia para a sua compreensão e para um redimensionamento da nossa prática pedagógica. (1992, p.17)

Com certeza uma reflexão importante para entendermos que apesar de muito se falar, pesquisar e teorizar sobre a aquisição da leitura e da escrita, ainda estamos

caminhando a passos curtos e temos muito a percorrer nesse sentido, buscando a qualificação e significação para essa conquista.

Assim é importante considerar que a criança está imersa no mundo letrado e antes de qualquer ensinamento, ela já formula suas hipóteses sobre a leitura e a escrita, ela atribui significado aos objetos e sabe, por exemplo, que um livro serve para contar histórias, se contam histórias para ela, e em caso oposto, se o livro é apenas um objeto de decoração, ela não saberá sua real função. As crianças também podem atribuir características para materiais escritos, definindo se servem ou não para ler. Para Ferreiro e Teberosky,

O objetivo é compreender de que maneira a criança interpreta o modelo, como registra a presença de índices da ação de ler, assim como também quais os objetos – portadores do texto – que são avaliados como “para ler”. Definir um portador de um texto como “para ler” significa ter descoberto sua função específica. Com efeito, esse objeto pode chegar a ter outras funções que não são específicas. [...] ainda que a criança descubra o atributo específico dos portadores de texto, constitui uma diferenciação a nível da função que lhe atribui. (1985, p.31)

Os conhecimentos sociais da criança devem ser considerados, assim como sua cultura e origem. O meio que ela vive vai dizer muito por qual caminho seguir, sempre respeitando seus limites e proporcionando ampliar seu repertório, para que ela construa sua formação e se insira na sociedade, sendo participante e não receptora. Segundo Ferreiro e Teberosky,

A aquisição da leitura inicia bem antes do que o ensino formal, na escola, onde a criança percebe que está aprendendo e que decorre dos estímulos/vivências socioculturais. Além do que é proposto pela escola e pelo professor, a criança busca um meio próprio de aprendizagem da leitura e da escrita, conforme a sua necessidade e processos culturais. (1985, p.33)

Nesse sentido, precisamos entender as limitações e interesses das crianças, saber o que elas buscam nas histórias e abrir um leque de possibilidades para que elas escolham temas diferentes ou similares do seu dia a dia, o que mais motiva a criança ou o que desperta a sua curiosidade. Precisamos buscar sempre o incentivo a experimentação de novos caminhos, outras possibilidades, buscar recursos que possam auxiliar no desenvolvimento daquele indivíduo, que às vezes não responde da mesma maneira que os demais, mas em outras situações pode acompanhar e construir seu próprio aprendizado. É extremamente importante não rotular o aluno,

não o depreciar, e sim, acreditar que nenhum caso é perdido. As dificuldades são diferentes para cada ser humano, e com o aluno também é assim, cada um reage de uma maneira e assimila ou não os conhecimentos do seu jeito, o que não quer dizer que não seja capaz, mas que pode construir seu próprio conhecimento, de acordo com o que lhe é proporcionado e estimulado.

2.3 PRÁTICAS DE LEITURA

A leitura deve ser significativa, reconhecida como um meio de conhecimento de mundo e de novas culturas. Assim, a leitura é essencial para o aluno se inserir na sociedade e se adaptar ao contexto cultural, já que o mundo está em constante transformação e precisamos formar cidadãos atuantes e críticos. Quem possui o hábito de ler tem mais facilidade de interagir no seu meio, fazer amigos e participar de grupos com os quais se identifica e, também, transitar em diferentes grupos da sociedade sem maiores dificuldades. Assim, podemos entender quando Paulo Freire fala que a “aprendizagem da leitura e a alfabetização são questões políticas, por entender toda educação como um ato profundamente político”. O aluno está inserido num mundo político, e para ser participativo e ativo deve ser conhecedor de sua realidade e contexto, assim, “descarta a possibilidade de uma educação neutra” e enfatiza a necessidade de uma compreensão crítica do ato de ler. Na sua concepção, a alfabetização deve consistir em aprender a ler o mundo, a compreender o texto e o contexto.” (Danilo R. Streck Euclides Redin Jaime José Zitkoski (Orgs.) – Dicionário Paulo Freire, 2010, p. 240)

Em época de novas tecnologias e opções de lazer diversificadas, a leitura está perdendo seu valor social, assim as crianças demonstram mais dificuldades em organizar suas ideias, reproduzindo ideias prontas e deixando de refletir criticamente o que prejudica na prática da escrita e na interpretação de textos. Assim, no livro Polegarzinha, uma certeza é de que,

Pelo tempo de exposição que dispõe, pelo poder de sedução e pela importância que tem, a mídia há muito tempo assumiu a função do ensino. [...] nossos professores se tornaram os menos ouvidos dentro desse sistema instituidor, rico e ruidoso. Essas crianças, então, habitam o virtual. As ciências cognitivas mostram que o uso da internet, a leitura ou a escrita de mensagens com o polegar, a consulta ao Wikipédia ou ao Facebook não ativam os mesmos neurônios ou as mesmas zonas corticais que o uso do livro, do quadro negro ou do caderno. Essas crianças podem manipular

várias informações ao mesmo tempo. Não conhecem, não integralizam nem sintetizam da mesma forma que nós, seus antepassados. (SERRES, Michel. 2013, p. 19)

Devemos pensar, então, nessa nova geração que está trocando os livros pelas telas e de que modo “resgatá-las”, sem podá-las do progresso e tudo o que ele oferece, mas mantendo um equilíbrio, entre os saberes, para que assim possam usufruir de todos os recursos do seu tempo sem deixar o desenvolvimento pleno ameaçado. A leitura deve ser vista também como um estímulo à aprendizagem, à pesquisa, ao conhecimento e como forma de lazer.

Pensar nas práticas de leitura em sala de aula implica perceber e ser sensível aos limites de cada aluno e suas particularidades, contemplando a turma sem deixar de lado as individualidades. Assim as propostas devem estar de acordo com aquela realidade, sendo possível atingir os objetivos considerando os processos e o desenvolvimento de cada aluno.

O professor deve ler para os alunos, ler também para ser o exemplo. Ler em voz alta para os alunos e, assim, estimular a curiosidade por meio de interações promovidas pela leitura, pois, o aluno, ao ouvir a história pode tornar-se participativo dessa prática, fazendo da leitura algo dinâmico, que pode vir com comentários, perguntas e respostas, debates, argumentações e assim reflexões acerca do tema.

De acordo com (SOLÉ, 1998, p. 72), “o ensino de estratégias de compreensão contribui para dotar os alunos dos recursos necessários para aprender a aprender”. A prática da leitura não pode acontecer de forma mecânica, passiva, mas sim que leve à reflexão e ao despertar da curiosidade, sendo capaz de agir e interagir no mundo. Nesse sentido, não deve haver, por parte do professor e da família, uma obrigatoriedade sobre o ato de ler, uma cobrança pela prática ou uma punição por não cumprir a tarefa e sim práticas de estímulo, que contribuam para que o próprio aluno queira ampliar suas leituras e se conscientize da importância dessas práticas.

Para estimular a turma a ler pode-se também pensar em grupos de leitura, alunos com o mesmo interesse que possam ler juntos e trocar ideias, contar e recontar as histórias e criá-la em grupo. Essas dinâmicas podem ser um diferencial na rotina da sala de aula, incentivam a criatividade e a expressão de ideias. Segundo Solé,

Ler é muito mais do que possuir um rico cabedal de estratégias e técnicas. Ler é sobretudo uma atividade voluntária e prazerosa, e quando ensinamos a ler devemos levar isso em conta. As crianças e os professores devem estar motivados para aprender e ensinar a ler.

De acordo com o ponto anterior, seria preciso distinguir situações em que se “trabalha a leitura” e situações em que simplesmente “se lê”. Na escola, ambas deveriam estar presentes, pois ambas são importantes; além disso a leitura deve ser avaliada como instrumento de aprendizagem, informação e deleite. (SOLÉ, 1998, p.90)

A grande questão, que pode ser indicada como a chave para um aprendizado significativo, é a leitura ser prazerosa. Muitas dúvidas surgem quando pensamos a respeito de como incentivar o aluno a ler espontaneamente ou qual o caminho para incentivar a leitura de forma prazerosa. Incentivar a leitura, de forma natural e espontânea, para que essa prática seja parte do cotidiano e não uma mera obrigação. Na vida nem sempre fazemos só o que nos dá prazer e assim é com a leitura, muitas vezes lemos o que não nos causa satisfação, mas mesmo assim precisamos ler. E com nossos alunos, como fazer para que esses momentos de “leitura obrigatória” não sejam tão maçantes e vistos como uma tortura ou um castigo? Podemos incentivar a prática da leitura sem impor nada ao aluno e isso começa com um ambiente agradável, convidativo e propício. De acordo com a nossa realidade, brasileira, ainda estamos vivendo em um sistema educacional que exige estudar para provas, que fazem parte da realidade dos alunos desde os Anos Iniciais até a graduação e depois dela ainda se perpetua. Mas essa “obrigatoriedade” pode não ser tão penosa para pessoas que, além de livros literários, têm hábito em leituras informativas, não só do seu universo, mas também sobre assuntos variados.

2.4 O PAPEL DA ESCOLA E DO/A PROFESSOR/A

As crianças na fase entre dez a doze anos estão, ainda, se reconhecendo como leitores, pois estão se apropriando, muitas vezes, da fluência na leitura e das inúmeras possibilidades que a leitura proporciona como a ampliação do vocabulário, a facilidade na interpretação de diferentes textos, tornando-se em alguns momentos cansativa, por isso, é essencial o incentivo à leitura, principalmente na sala de aula.

Para isso, o papel do professor/a é de extrema importância, buscando estratégias e dinâmicas que estimulem em seus alunos o interesse pelos livros e

outros veículos, como jornais, gibis, revistas, etc, e que busquem além da sala de aula leituras como momentos de lazer e descontração, o que refletirá em sua formação e sua vida de forma geral. Segundo a Base Nacional Comum Curricular,

A participação dos estudantes em atividades de leitura com demandas crescentes possibilita uma ampliação de repertório de experiências, práticas, gêneros e conhecimentos que podem ser acessados diante de novos textos, configurando-se como conhecimentos prévios em novas situações de leitura. (BRASIL, 2017, p. 73)

O papel do/a professor/a é proporcionar experiências significativas aos alunos que estão em processo de desenvolvimento, assim, devem, como mediadores colaborar para que esses conhecimentos sejam internalizados e permanentes. O objetivo é que os alunos se sintam tocados pela leitura, de forma que possam expressar seus sentimentos, desenvolvendo processos cognitivos primordiais. Por meio da leitura o sujeito problematiza, transforma e amplia sua compreensão.

A atividade de leitura precisa estar na rotina dos alunos, para isso, são necessárias atividades variadas, observando a motivação e o interesse dos mesmos de modo que se ofereça não só textos didáticos ou literários, mas outros tipos de livros que despertem a curiosidade e a imaginação da criança com uma diversidade de gêneros como a poesia, parlendas, histórias em quadrinhos, textos informativos e outros.

A leitura é fundamental para despertar no aluno a criatividade, imaginação e ampliar seu repertório, não apenas decodificar palavras, mas ser crítico, avaliar, interpretar e analisar o que é lido, buscando diversificar mais a leitura e seguir sempre na busca incessante pelo conhecimento.

Portanto, a leitura precisa estar associada ao dia a dia das crianças, não como uma obrigação cansativa, mas como uma busca de informação e prazer, assim, o professor deve contar histórias para os alunos com o mesmo prazer que espera que eles ouçam, um prazer de quem está propiciando a eles um caminho para descobrirem o mundo, pois, conforme Andrade salienta,

Se uma criança considera um livro de literatura algo "chato", esse sentido atribuído por ela pode estar relacionado com a forma como as pessoas do entorno dela se colocaram frente a esse objeto durante a infância. Outra criança, ao contrário, pode apreciar a leitura, numa prova de que a representação daquele objeto depende do meio, das experiências vividas e da forma como cada criança vê o mundo ao seu redor. Assim, para alterar um significado negativo atribuído pela criança a um livro de literatura, faz-se

necessário educar sua atitude com relação a esse objeto, para que se lhe altere a consciência, à qual se atrela o processo individual de atribuição de sentido aos objetos. (2016, p. 140)

Nesse sentido, o/a professor/a precisa estar atento/a aos sinais do aluno e com apoio da escola, através de propostas de atividades adequadas, ressignificar no aluno sua relação com o objeto, para que se construa uma relação positiva, invertendo suas impressões. Assim, como acontece com outros objetos e signos, que são portadores de textos e têm significado bem mais prazeroso para a criança.

A escola precisa ser capaz de formar alunos com potencial para compreender diversos gêneros textuais, assim, proporcionar o contato deles com outras opções é fundamental, experiências como música, teatro, filmes, exposições de artes, entre outras. O incentivo ao hábito de leitura é responsabilidade da escola, da família e da sociedade, não apenas do professor. O exemplo que a criança tem, seja em casa ou fora, é muito importante para despertar esse interesse.

A leitura contribui para o aluno ser parte da sociedade de maneira atuante opinando com criticidade e capaz de refletir sobre as situações e tomar decisões, permite fazer escolhas e desenvolver seus pensamentos e ações.

O professor como incentivador, precisa proporcionar aos alunos espaços em ambientes acolhedores e ser um exemplo, participando com eles de dinâmicas e atividades. A leitura significativa necessita estar em sala de aula para que seja parte da rotina e possibilite um conhecimento real ao aluno.

O hábito de leitura deveria ser incentivado em casa, mesmo antes da alfabetização, pois, por influência da família, a leitura seria algo natural e comum, mas em muitas famílias não é possível que seja assim, por vários motivos, então cabe a escola e ao professor assumir esse papel, e para isso, é importante que se tenha recursos e que os aproveitem da melhor forma. O professor como mediador desse processo busca proporcionar experiências significativas que levem os alunos a ler por vontade própria, entendendo a leitura como forma de progredir, sem que lhe imponham limitações ou condições para o desenvolvimento intelectual, entender que a leitura é um caminho prazeroso e sem volta para o sucesso, seja para qualquer atividade que ele se proponha.

O papel do professor não é resumido a mostrar o caminho, mas também a caminhar junto com seus alunos, evitar de planejar atividades para a turma, mas

fazê-lo com a turma, com significado e desejo de seguir, com persistência e esperança de alcançar o prazer na leitura.

Alguns saberes são necessários para a prática educativa e segundo Freire (2016) “ensinar exige alegria e esperança”. Assim,

Há uma relação entre a alegria necessária à atividade educativa e a esperança. A esperança de que professor e alunos juntos possamos aprender, ensinar, inquietar-nos, produzir e juntos igualmente resistir aos obstáculos a nossa alegria. Na verdade, do ponto de vista da natureza humana, a esperança não é algo que a ela se justaponha. A esperança faz parte da natureza humana. Seria uma contradição se inacabado e consciente do inacabamento, primeiro, o ser humano não se inscrevesse ou não se achasse predisposto a participar de um movimento constante de busca e segundo, se buscasse sem esperança. (2016, p. 70)

Precisamos assumir o papel de aprendizes, saber de nossas limitações e estarmos dispostos a crescer juntos com nossos alunos, visando também o nosso crescimento pessoal, vivências únicas que teremos em cada turma e é importante estarmos abertos a esses aprendizados, para que haja a troca e a real significação da nossa profissão.

Assim, como o adulto é visto como exemplo, quanto mais a criança presenciar o adulto lendo mais despertará a sua curiosidade e verá a leitura como fonte de prazer.

Um livro para ser atrativo aos olhos das crianças, principalmente as que ainda não leem, deve ser colorido, com muitas imagens, histórias curtas, movimentadas e com uma linguagem acessível, quanto mais próxima a seu contexto melhor, assim os primeiros livros irão despertar o interesse na criança a procurar e solicitar mais leitura, relacionando-a a uma fonte de prazer e diversão. A criança precisa vivenciar momentos de ouvir e contar histórias e ter contato com livros, revistas, catálogos, panfletos, embalagens e outros portadores e gêneros, ampliando seu conhecimento.

Na escola, a leitura deve ser trabalhada de forma interdisciplinar, proporcionando ao aluno que desenvolva suas habilidades em todas as áreas do conhecimento. O ambiente precisa ser agradável e acolhedor para que o aluno sinta à vontade com a leitura, realizando uma leitura compartilhada ou roda de leitura. A biblioteca deve ser um local acessível e que os alunos possam explorar e fazer suas escolhas, sem imposições ou pressões, sem obrigatoriedade. O aluno precisa ser

estimulado a cuidar e respeitar os espaços de leitura, entendendo que são espaços de todos e para todos.

A escola pode promover campanhas para arrecadação de livros com a própria comunidade, já que muitas pessoas guardam livros em casa apenas como decoração ou sem mais utilidade. Também estimular a troca de livros entre os colegas para que os livros circulem e sejam lidos por muitos alunos, assim os alunos estarão em atividades participativas e que irão incentivar o interesse pela leitura. Para Solé,

Só com ajuda e confiança, a leitura deixará de ser uma prática enfadonha para alguns e poderá se converter naquilo que sempre deveria ser: um desafio estimulante.

Portanto, motivar as crianças para a leitura não consiste em que o professor diga: “Fantástico! Vamos ler!”, mas em que elas mesmas o digam – ou pensem. Isso se consegue planejando bem a tarefa de leitura e selecionando com critério os materiais que nela serão trabalhados, tomando decisões sobre as ajudas prévias de alguns alunos que possam necessitar, evitando situações de concorrência entre as crianças e promovendo, sempre que possível, aquelas situações que abordem contextos de uso real, que incentivem o gosto pela leitura e que deixem o leitor avançar em seu próprio ritmo para ir elaborando sua própria interpretação – situações de leitura silenciosa, por exemplo. (SOLÉ, 1998, p. 92)

Pensar no espaço da escola, da sala de aula e entender o contexto em que está imerso é essencial como ponto de partida para um bom trabalho com a leitura. Buscando ouvir os alunos e conhecer a realidade que estão inseridos para entender a melhor forma de motivá-lo a ler e construir o conhecimento a partir de suas escolhas e oportunidades. Segundo Freire,

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquela. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção entre o texto e o contexto. (1997, p.11)

No texto de Freire, A importância do ato de ler, fica clara que a significação da leitura de mundo que a criança tem direciona para determinadas interpretações e preferências e influencia suas escolhas. Mas a escola precisa “ensinar a pensar” com criticidade e ampliar o conhecimento através de oportunidades e experiências. O aluno como centro do processo e caminhando junto com seus professores na construção do conhecimento e seu desenvolvimento.

A leitura inserida no dia a dia da criança, assim naturalmente se tornando prioridade, “deve-se criar na criança a necessidade da leitura, para que fora da escola ela possa continuar praticando a leitura como algo substancial para a sua vida, se humanizando cada vez mais e alcançando a plena consciência de si, transformando-se e transformando o mundo.” (ANDRADE, 2016, p. 174)

A família, a escola e a sociedade, responsáveis pelo desenvolvimento desse aluno, que, no futuro como cidadão, poderá ser plenamente responsável pelas suas atitudes e escolhas, respeitando o outro e vivenciando seus direitos e deveres em prol do bem comum.

3 DESENHO INVESTIGATIVO

O percurso investigativo aborda as etapas da pesquisa para especificar o caminho percorrido durante o processo desenvolvido. Neste capítulo, serão apresentados os aspectos metodológicos que foram adotados para a coleta de dados, bem como os objetivos da pesquisa.

3.1 TEMA DA PESQUISA

Práticas de leitura

3.2 PROBLEMA DA PESQUISA

Quais são as práticas pedagógicas utilizadas pela professora de uma turma de quinto ano do Ensino Fundamental para incentivar o hábito de leitura, bem como a relação desses alunos com a leitura?

3.3 OBJETIVOS DA PESQUISA

3.3.1 OBJETIVO GERAL

Compreender como a professora do quinto ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de uma escola municipal desenvolve e organiza suas práticas para o incentivo ao hábito de leitura dos alunos.

3.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Reconhecer a importância da leitura e da escrita na formação do aluno
- Identificar as práticas pedagógicas utilizadas pela professora do quinto ano do Ensino Fundamental para incentivar o hábito de leitura
- Identificar qual a relação dos alunos dos Anos Iniciais com a leitura

3.4 ABORDAGEM METODOLÓGICA

Este trabalho utilizou como metodologia o estudo qualitativo, o que nos permitiu observar a escola em seu contexto social, analisar o processo vivido pela professora e sua turma. Associada a este estudo, utilizamos da abordagem sociocultural narrativa, pela qual é possível ouvir os sujeitos em sua totalidade, considerando agentes da sua formação e valorizando sua história e seus sentimentos. Assim,

A importância desta abordagem se dá em função de ter como pressuposto que, para uma melhor compreensão das questões formuladas, é preciso ir à sua gênese e refletir sobre o fenômeno em movimento e evolução, em sua historicidade, e se diferencia por analisar a atividade narrativa dos sujeitos colaboradores da pesquisa, a partir da realidade sociocultural que lhe é específica. (RHODEN; ZANCAN, 2020, p. 04)

A pesquisa de modo qualitativo sociocultural narrativo nos permite entender e refletir sobre os processos vividos pelos sujeitos em seu meio social e ao dar voz aos sujeitos nos deparamos com construções e reproduções que são estabelecidas pelo convívio cultural e relações em outros ambientes, o que se reflete no meio escolar e o torna múltiplo e interativo.

A pesquisa qualitativa foca nos sujeitos e suas subjetividades, sendo essenciais para a compreensão dos desenhos da sociedade e para a busca da qualificação dos ambientes escolares. Segundo Severino,

[...] a sociedade humana e a cultura são como um organismo, cujas partes funcionam para atender às necessidades do conjunto. Toda a atividade social e cultural é funcional, ou seja, desempenha uma função determinada. Por isso, o papel das Ciências Humanas é o de identificar objetivamente essas relações funcionais, descrevendo seus processos e explicitando suas articulações no interior da sociedade. (2016, p.119)

Buscando identificar a funcionalidade, estivemos imersos no meio escolar por um período de aproximadamente três meses (de setembro à novembro de 2022). E, neste período, realizamos encontros com os alunos duas vezes por semana. Fizemos o movimento de refletir sobre os achados desse meio escolar para buscar o entendimento sobre as culturas e tradições por vezes reproduzidas, tendo em mente a certeza de que a comunidade escolar anseia pelo desenvolvimento pleno de cada estudante. Se tratando de elemento cultural Bolzan afirma que,

O elemento cultural se refere aos meios socialmente estruturados pelos quais a sociedade organiza os tipos de tarefas que o sujeito em crescimento precisa enfrentar, além dos tipos dos tipos de instrumentos mentais e físicos de que dispõe para dominar essas tarefas. Um instrumento básico da cultura é a linguagem que tem um papel determinante na organização e no desenvolvimento dos processos de pensamento humano. (2009, p.30)

Diante disso nos deparamos com a principal motivação para essa pesquisa, que foi o entendimento de relações de alunos de Anos Iniciais com a leitura, essa aquisição de hábito que vai além de decodificação de signos. Entendemos que precisamos refletir sobre os ambientes e contextos para saber como se desdobra essa relação ou falta dela, por isso a importância dessa abordagem sociocultural que nos permite reflexões e ponderações, assim como análise do elemento histórico que para Bolzan,

[...] se entrelaça com o cultural, de tal maneira que os instrumentos usados pelo indivíduo, para dominar seu meio, vão sendo construídos e aperfeiçoados ao longo de sua história social. A apropriação da cultura interfere na organização dos processos cognitivos superiores do indivíduo, através dos instrumentos culturais por ele utilizados. Os mecanismos de transformação das funções psicológicas superiores têm suas raízes na sociedade e na cultura. Portanto, todos esses aspectos precisam ser considerados para a compreensão das funções psicológicas que são essencialmente humanas, geradas a partir da interação do indivíduo com a natureza em sua cultura, através da mediação, ou seja, da utilização de signos e ferramentas criados pela sociedade ao longo de sua história. (2009, p.31)

E diante disso podemos intuir que as reproduções de ações e atitudes já consolidadas pela força da cultura, não são facilmente ressignificadas, pois o que está posto serve, muitas vezes como modelo e exemplo do que se deve ou não fazer. Na escola, isso não é diferente, os modelos estão ainda sendo reproduzidos nas escolas, com algumas aberturas para o olhar no sujeito e a centralidade no aluno, mas ainda tem sua força e segurança de alcançar resultados positivos a partir deles.

Desse modo, em busca de nossos objetivos, utilizamos como instrumentos e procedimentos, questionários direcionados aos alunos, entrevista narrativa com a professora e rodas de conversas desenvolvidas com os alunos distribuídos em grupos. Nessa ocasião, conversamos sobre os questionários e, principalmente, proporcionamos um momento em que eles tiveram a liberdade de colocar suas opiniões. Nossa intenção foi que eles se sentissem à vontade para se expressar, por

isso não foram gravadas as conversas. Utilizamos um diário de bordo, onde podemos fazer anotações que consideramos procedentes e assim os alunos se sentiram confortáveis em nossos encontros. E, dessa forma, foi possível conhecer as atividades propostas e desenvolvidas visando incentivar o hábito de leitura nos alunos, bem como as dificuldades para a realização destas atividades. Entendemos o cotidiano da escola e dos sujeitos inseridos nela, considerando-os com suas subjetividades, o contexto que estão inseridos, sua cultura, relações e interações.

3.5 CONTEXTO DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada em uma escola da rede municipal de Santa Maria, a EMEF Antônio Gonçalves do Amaral, localizada no Parque Santa Lúcia, bairro Camobi. Os alunos são da comunidade e arredores do bairro, filhos de trabalhadores do comércio, militares, servidores públicos, professores, trabalhadores domésticos, da construção civil, entre outros. Crianças participativas, curiosas, abertas às propostas, gostam das atividades no pátio da escola, questionam e interagem bem com seus pares e professores. A pesquisa foi realizada com a professora e alunos do quinto ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Para realizar a pesquisa foi importante compreender esse contexto e seus participantes, assim como a realidade daquele espaço. A escola é bem estruturada, o local é amplo e arborizado, num bairro tranquilo. A escola une a comunidade por meio de eventos em datas comemorativas e campeonatos de interséries e gincanas. A comunidade é acolhida pela direção, professores e funcionários que, apesar de algumas dificuldades, buscam atender os alunos da melhor forma possível. São parte dessa comunidade 217 alunos, com idades de 5 anos a 15 anos, que estudam nos turnos da manhã e tarde, uma turma de Educação Infantil, Pré b, e turmas do Ensino Fundamental anos iniciais de primeiro ao quinto ano e anos finais do sexto ao nono ano. A escola conta com 19 professores e 5 funcionários, possui biblioteca, cozinha, sanitários masculino e feminino, laboratório de informática, sala de atendimento educacional especializado, quadra de esportes, sala da direção, sala dos professores, secretaria, cinco salas de aula, sala de materiais, vestiários masculino e feminino e amplo espaço externo. Ao lado da escola tem uma praça que é mantida pela Associação dos moradores do bairro e a escola utiliza para

recreação e atividades de estudo e lazer. Todas as salas de aula são de bom tamanho, iluminadas com cortina nas janelas e ar condicionado.

Os alunos são de famílias com condições para manter as despesas básicas, a escola não tem matrícula de alunos considerados carentes ou em situação de risco ou vulnerabilidade. A comunidade escolar é engajada em eventos que busquem recursos para a melhoria da qualidade da educação e o Círculo de pais e mestres atua de maneira efetiva e participativa, buscando qualificar eventos e incentivar os alunos em atividades extraescolares.

3.6 SUJEITOS DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada com a turma de quinto ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental contendo vinte e quatro (24) estudantes ao todo e sua professora regente, que neste estudo chamarei de Professora D.¹

A Professora D. tem 40 anos, natural de Santiago/RS, é casada, mãe de 2 meninos com 7 e 10 anos, que cursam o 1º e 5º anos respectivamente. Coursou inicialmente o curso normal de nível médio, antigo magistério, o qual concluiu no ano 2000. Logo ingressou na graduação e formou-se em Licenciatura em Pedagogia na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) campus Santiago no ano de 2004, com especialização em Gestão Escolar concluída em 2006. Possui cursos de extensão e participação em seminários voltados à alfabetização, gestão e atendimento educacional especializado. Foi orientadora de estudos do Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) de 2013 a 2014. Ingressou em concurso público no ano 2005 no município de Santiago, onde atuou até 2011, quando aprovada em concurso público no município de Silveira Martins, foi nomeada e atuou até 2021. Desde junho de 2021, após ser nomeada em concurso público, está atuando em Santa Maria, nesta escola. É professora da rede estadual de ensino desde 2014, atualmente atua na Escola Estadual de Ensino Básico Professora Margarida Lopes.

A Professora D. já atuou como professora em todas as turmas dos Anos Iniciais, da Pré-escola até o 5º ano, também exerceu cargos na gestão, como coordenação pedagógica da Educação Infantil e Anos Finais e vice-direção.

¹ Para preservarmos as identidades mantivemos a inicial do nome de cada participante da pesquisa.

A turma é composta por vinte e quatro alunos, com faixa etária entre 10 a 12 anos, sendo 11 meninos e 13 meninas, que em um primeiro momento responderam a um questionário com informações iniciais e básicas (vide anexo). Por meio desse questionário obtivemos informações sobre as realidades dos estudantes, dentre elas, podemos verificar que todos convivem/moram com suas mães e seus pais, que os pais possuem a escolaridade, em sua maioria, de nível médio completo, seguidos por ensino superior e poucos somente com Ensino Fundamental. Os pais têm profissões bem variadas como: massagista, mecânico, pedreiro, comerciário, engenheiro, jornalista, professor, veterinário, bancário, técnico em radiologia, técnico em enfermagem, eletrotécnico, entre outros. A grande maioria tem apenas um irmão e mora com o pai e com a mãe. Grande parte da turma manifestou que gosta de ler, olhar televisão e jogar vídeo game. Todos possuem acesso à internet. A imensa maioria disse gostar da escola e o que mais gostam são os amigos e o recreio.

3.7 PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS DA PESQUISA

A pesquisa foi desenvolvida por meio de procedimentos e instrumentos essenciais para a busca de alcançarmos nossos objetivos. Desse modo, elencamos como instrumentos e procedimentos para a coleta de dados, observações no ambiente escolar e contato com a equipe diretiva, observações na turma, conversas com a professora regente e entrevista narrativa, questionários com os alunos para informações iniciais e básicas, buscando conhecer a realidade da turma e questionário específico sobre o tema da leitura (vide apêndice).

Quanto às observações, Lüdke e André, 1986 apud Lima e Almeida, 1999, p.131, apontam que,

[...] uma das vantagens da utilização dessa técnica é a possibilidade de um contato pessoal do pesquisador com o objeto de investigação, permitindo acompanhar as experiências diárias dos sujeitos e apreender o significado que atribuem à realidade e às suas ações.

As observações foram realizadas especificamente para conhecer a rotina da turma do quinto ano e a interação entre seus integrantes para entender sua realidade e demandas.

A entrevista narrativa teve importância ímpar, no sentido de conhecer aspectos específicos do sujeito em questão, sendo

[...]ferramentas não estruturadas, visando a profundidade, de aspectos específicos, a partir das quais emergem histórias de vida, tanto do entrevistado como as entrecruzadas no contexto situacional. Esse tipo de entrevista visa encorajar e estimular o sujeito entrevistado (informante) a contar algo sobre algum acontecimento importante de sua vida e do contexto social. (MUYLAERT, SARUBBI, GALLO, MODESTO NETO, REIS, 2014, p. 194)

Assim promovemos, rodas de conversas com a turma dividindo-a em grupos com oito alunos, essas rodas aconteceram duas vezes na semana com o intuito de conhecer o contexto que estão inseridos, saber suas expectativas em relação à leitura e suas preferências. Ouvi-los sobre o que pensam das práticas escolares, suas percepções sobre materiais e atividades relacionadas à leitura, o que gostam, o que gostariam que mudasse e o que pensam sobre a leitura no seu dia a dia. Enfim, partimos dos questionários que eles responderam e fomos aprofundando as conversas, ampliando as questões que eles já haviam respondido, sempre deixando-os livres para se expressarem.

Foi de suma importância, esse movimento de encontros com grupos pequenos e em dias diferentes para que compreendêssemos o processo vivido pelos alunos e suas demandas em relação à leitura. Fortalecendo, também o vínculo de confiança entre pesquisadora e estudantes, vínculo, esse, que além de confiança e respeito se estreitou com muita afetividade. Entendendo o momento de cada aluno e proporcionando o espaço e tempo para que se expressassem livremente, sem imposições, foi fundamental para que desejassem estar nos encontros e solicitassem mais momentos de rodas de conversas. Acreditamos que as rodas de conversas são essenciais para,

[...] propiciar diálogo e tornam-se espaços de construção e fortalecimento de laços, melhorando a confiança e interação dos discentes com os profissionais da educação. O formato permite uma participação ativa por parte dos estudantes, permitindo que se expressem livremente, opinando e contribuindo para a riqueza do diálogo e reflexão. A partir do momento em que essa reflexão traz novos conceitos para os estudantes, transforma-os em sujeitos transformadores de suas próprias realidades (MELO & CRUZ, 2014, p. 32).

A partir do entrelaçamento desses instrumentos e procedimentos desenvolvidos no decorrer da pesquisa, com base em alguns destaques e recorrências nas falas dos sujeitos colaboradores chegamos a duas dimensões, que são as práticas de incentivo à leitura e os alunos e sua relação com a leitura, as quais, observamos, convivendo e vivenciando a rotina da escola. Para a primeira dimensão, destacamos como elementos categoriais o Projeto de leitura e criação, que é efetivamente a principal atividade de incentivo ao hábito de leitura desenvolvida na escola. Este projeto contempla todas as turmas, da Educação Infantil, passando pelos Anos Iniciais e chegando aos Anos Finais do Ensino Fundamental, e as atividades desenvolvidas no site *Árvore de livros*, que proporcionou a interação dos alunos com os livros em um ambiente que eles consideram prazeroso e divertido. Quanto à segunda dimensão destacamos dois elementos categoriais, o primeiro é o interesse dos alunos do quinto ano por temas que se aproximem da sua realidade e que discutam o que eles próprios vivem e sentem e o segundo é o desejo por atividades mais dinâmicas e diferenciadas, como jogos, competições e atividades em equipes.

Quadro 1 - Síntese do processo interpretativo.

(continua)

DIMENSÕES	ELEMENTOS CATEGORIAIS	EVIDÊNCIAS NARRATIVAS
Práticas de incentivo à leitura	Projeto de leitura e criação	Trabalho mais com gêneros textuais de acordo com a BNCC, leitura, interpretação, produção textual e semanalmente os alunos retiram livros na biblioteca da escola. (Professora D, regente da turma do quinto ano)
	Árvore de livros	Quando a gente jogava na árvore de livros a leitura era muito legal porque era leitura e jogo, daí o tempo passava rápido e era bem legal! (Aluno O.)
Os alunos e sua relação com a leitura	Temas próximos à realidade dos alunos	Alguns alunos gostam muito de leitura e realizam de forma espontânea, o interesse em geral é por gibis e pela coleção de livros <i>Diário de um banana</i> , também gostam muito de mangás. (Professora D, regente da turma do quinto

		<p>ano) [...] já passei vergonha em público e na hora pensei o que o Greg faria no meu lugar, daí consegui me safar. (Aluno G.) [...] se eu pudesse teria toda a coleção, mas minha mãe só comprou um, que eu li em dois dias (Aluna A.)</p>
	<p>Propostas de atividades dinâmicas</p>	<p>[...] profe é muito legal quando estamos fazendo as atividades que parecem um jogo. Sim, como era com a árvores de livros, nem cansava. (Alunos M. e T)</p>

(continuação)

Fonte: Elaborado pela autora a partir das rodas de conversas e entrevista narrativa.

4 REFLEXÃO E INTERPRETAÇÃO DOS ACHADOS

4.1 PRÁTICAS DE INCENTIVO À LEITURA

Este capítulo apresenta as dimensões categoriais e seus respectivos elementos de modo a entrelaçar os destaques e recorrências dos sujeitos colaboradores com teóricos que se debruçam acerca da temática: práticas de leitura e letramento literário. Desse modo, iniciamos com a dimensão de práticas de incentivo à leitura na qual destacamos as principais atividades desenvolvidas pela professora D com sua turma de quinto ano, sendo elementos categorias, o projeto de leitura e criação e as leituras desenvolvidas pelo site *Árvore de livros*.

Para melhor compreensão dessas práticas, é importante destacarmos alguns aspectos presentes no PPP da escola que estejam associados com as propostas de leitura no ambiente escolar. Assim como a segunda dimensão destacada, os alunos e sua relação com a leitura, que possibilitou ouvi-los sem restrições e refletir sobre suas concepções e expectativas em relação às atividades escolares.

Após a coleta dos dados foi possível organizar o quadro interpretativo com as dimensões, elementos e evidências e partir para a reflexão e uma melhor compreensão de como se deu a relação dos alunos com a leitura e o que foi possível, neste contexto, ser trabalhado pela Professora D.

Nessa direção, desde o primeiro contato com a escola, pelo qual explicamos a proposta e tivemos total apoio e incentivo da equipe diretiva para realizar o trabalho, tivemos acesso ao Projeto Político Pedagógico da Escola que está em vigência desde 2016, e está prevista a atualização até o final de 2022, como explicado pela Coordenadora Pedagógica. Esse documento orientador da escola nos possibilita entender como os processos de ensino e de aprendizagem são vislumbrados pela comunidade escolar e, em consequência, quais os aspectos se entrelaçam com a perspectiva de incentivo ao ato de ler nos tempos e espaços escolares. Além disso, em 2020 foi elaborado um Plano de ação da escola para orientar o ensino remoto e suprir as necessidades durante o período mais crítico da pandemia de Covid 19.

O Projeto Político Pedagógico foi elaborado e é executado pela direção, vice direção e coordenação com a participação e colaboração dos professores visando desenvolver um ensino adequado às necessidades

sociais, políticas, culturais e econômicas, considerando a motivação dos alunos, promovendo as aprendizagens essenciais para a formação de cidadãos autônomos, críticos e participativos, capazes de atuar, com dignidade e responsabilidade na sociedade em que vivem. (PPP, Emef Antonio G. Amaral, 2016, p. 02)

Segundo o PPP, a Escola tem por filosofia uma educação voltada para a compreensão e atuação na realidade, entendendo que a escola precisa estar comprometida com o desenvolvimento e a formação de cidadãos, acompanhando o progresso científico e tecnológico para que os alunos possam ingressar no mundo do trabalho. Nesse sentido, o documento salienta ainda,

[...] que é preciso ter como meta a superação do ensino tradicional, e buscam uma escola dentro de uma tendência Crítico social dos conteúdos, onde a escola prepara os alunos para o mundo adulto e suas contradições, para que eles transformem a realidade. A difusão de conteúdos escolares é tarefa primordial da escola, e se entende que esses conteúdos devem ser “vivos”, concretos e indissociáveis da realidade humana e social. O método de ensino parte de uma relação direta com a experiência do aluno, confrontada com o que ele já tem. A aprendizagem ocorre a partir do momento da síntese, quando o aluno supera sua visão parcial e adquire uma visão mais clara e unificadora. (PPP, Emef Antonio G. Amaral, 2016, p. 04)

Quanto ao papel do professor o PPP afirma que,

[...] cabe ao professor repensar seu papel, que não pode ser apenas de repassador de conteúdos, mas colocar-se como um mediador que favoreça a aprendizagem. O professor deverá estar sempre em formação, atualizando seus conhecimentos e trocando experiência com seus pares, com comprometimento, sabedores de sua importância e responsáveis pelo seu fazer pedagógico. A equipe diretiva atua em parceria com os professores na tomada de decisões, nas construções dos objetivos, na prática pedagógica, mantendo um relacionamento democrático, positivo, amistoso entre todos que compõem a comunidade escolar. (PPP, Emef Antonio G. Amaral, 2016, 04)

De acordo com o PPP, objetivo geral da escola é

[...] proporcionar ao educando uma educação de qualidade em que o mesmo construa seus conhecimentos com autonomia, responsabilidade e senso crítico, exercendo, assim, sua cidadania e como objetivo geral dos Anos Iniciais está proporcionar uma educação que desenvolva todas as áreas do conhecimento onde o aluno tenha a oportunidade de participar de maneira crítica, pois não basta ter como conteúdo escolar as questões sociais atuais, mas é necessário que se tenha domínio dos conhecimentos, habilidades e capacidades mais amplas para que os alunos possam interpretar suas experiências de vida. (PPP, Emef Antonio G. Amaral, 2016, p. 03)

Nesse sentido, buscamos compreender em que momentos o dia a dia dos alunos em suas práticas e rotinas estão refletindo as intenções propostas no Projeto Político Pedagógico e como está sendo possível proporcionar ao educando o desenvolvimento pleno de acordo com o previsto.

O Projeto Político Pedagógico da escola cita o principal projeto que está em vigor desde 2005, intitulado “Projeto de Leitura e Criação” e de acordo com a Coordenadora Pedagógica é a proposta relacionada a leitura que está presente no dia a dia de todos os alunos desde a Educação Infantil até os Anos Finais.

Nessa perspectiva, evidenciamos como um primeiro elemento categorial e como principal atividade para o incentivo à leitura, não só para a turma do quinto ano, mas para todas as turmas da escola o Projeto de Leitura e Criação, que é de autoria da Professora Lisianne Zago Gonçalves, especialista em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, Mestre em Letras: Estudos Literários, que no ano de 2005 era professora de Língua Portuguesa dos Anos Finais.

O Projeto apresenta como tema “a formação de leitores e o desenvolvimento de atividades que implementem a fruição de textos literários e o incentivo à criação artística” (GONÇALVES, 2005, p.03).

Apresenta como objetivos incentivar o hábito de leitura, formar leitores de literatura clássica e universal, ampliar o campo de conhecimento através de novas situações adquiridas nas leituras, ampliar o acervo da biblioteca da escola, perceber potencialidades expressivas da literatura e de outros meios artísticos através das produções criativas dos alunos e incentivar a produção literária. (GONÇALVES, 2005, p.03).

Buscando atingir os objetivos o projeto traz na sua metodologia as atividades propostas e que desde o início até os dias atuais ainda estão no cotidiano dos alunos que são as trocas de livros na biblioteca da escola, realizadas semanalmente, produções de resumos referentes às leituras realizadas e promoção de debates e seminários na sala de aula, em que a professora de Língua Portuguesa e a turma compartilham suas leituras. Assim,

[...] fazer os resumos, criar a ilustração, ler e debater em sala de aula, não está preso a uma “camisa de força”, na qual tal organização não possa ser eventualmente reformulada e variada. O fichamento e a elaboração de esquemas é um recurso que ajuda a visualizar e relacionar as informações contidas no texto. No caso do texto literário, é importante mostrar aos

alunos os recursos expressivos empregados pelo autor, momento em que pode ser desenvolvido no seminário em que eles expõem suas opiniões e o professor interfere para chamar a atenção da forma diferenciada que se caracteriza o texto de cunho literário. (GONÇALVES, 2005, p.05)

Ainda, evidenciamos um segundo elemento categorial, que foram as atividades desenvolvidas no site *Árvore de Livros*, que é uma plataforma de leitura digital, que objetiva o incentivo à leitura e está presente em muitas escolas em todo o Brasil, dando acesso a mais de 30 mil títulos em formato digital. A *Árvore de Livros* está disponível em aplicativo para o celular, além de páginas nas redes sociais. A professora cita que como alternativa para motivação proporcionou essas atividades que serviram de recurso para promover a participação dos alunos e afirmou que esta foi uma proposta muito bem vinda e que os alunos gostaram bastante, o que foi confirmado por eles nas rodas de conversas quando falaram das atividades que mais gostam. O aplicativo funciona como um jogo, quanto mais o aluno lê, mais ele ganha pontos, moedas ou gotas, que são os tipos de recompensas para que conquistem muitas espécies de árvores para serem cultivadas na floresta e essas árvores se mantêm ativas com as gotas, e o desempenho pode ser acompanhado pelo contador. As conquistas estimulam a ler mais e passar de fase e a professora pode indicar títulos aos alunos e participar das suas tarefas. Segundo o site *Árvore de Livros*,²

O jogo faz parte de uma demanda antiga do ser humano de traçar desafios e vencê-los. As regras presentes nos jogos assemelham-se, muitas vezes, às da vida, o que possibilita a simulação, em muitos casos, de situações reais, favorecendo a internalização de limites na formação da identidade do jogador. Além disso, ser protagonista e ter uma atividade que foge da posição de espectador é outro fator importante que atrai o estudante. Na Educação, os games têm ganhado cada vez mais espaço, usados como estratégia para atrair maior atenção e engajamento dos estudantes, ao mesmo tempo em que os coloca como protagonistas da própria aprendizagem. Nós, da *Árvore*, acreditamos no potencial que os jogos têm de estimular a participação dos estudantes e tornar a aprendizagem mais prazerosa.

E, ainda explica que,

A gamificação da *Árvore Livros* é composta por uma Floresta que vai sendo construída à medida que o leitor realiza diversas leituras na plataforma, com a possibilidade de adquirir algumas recompensas. Assim, o estudante

² <https://www.arvore.com.br/livros>

poderá acompanhar o progresso de sua floresta paralelamente à ampliação de sua frequência e repertório de leitura, unindo aprendizagem e jogo.

Os alunos citaram essa atividade como a preferida em todas as nossas conversas e relataram que sim, liam muito mais para realizar as tarefas do jogo, o que era muito prazeroso e satisfatório. Com a proximidade do fim do ano letivo e calendário de provas e avaliações não foi dado prosseguimento. Antes, a proposta era realizada na sala de informática semanalmente, além do acesso livre pelos alunos no aplicativo do celular. Quando deixaram de realizar na sala de informática, aos poucos foram deixando de acessar por conta própria.

Nas conversas com a Professora D. e na entrevista narrativa, podemos perceber a preocupação em proporcionar aos alunos atividades diretamente ligadas à leitura, sendo a principal atividade pedagógica em prática no momento a que se refere ao projeto da escola “Projeto de leitura e criação”, que acontece semanalmente com a retirada de livros na biblioteca.

Ela relata que nem sempre é possível incluir outras atividades motivadoras específicas para a aquisição do prazer pela leitura, principalmente pela excessiva carga de conteúdos que já no quinto ano devem ser cumpridas. Nessa etapa, os alunos têm as disciplinas divididas nos dias da semana específicos e a demanda de cumprir o conteúdo respectivo para aquele período. A Professora D. sente a pressão de “dar conta do conteúdo” e nesse sentido acaba sem tempo suficiente para atividades mais lúdicas e diferenciadas, já que a turma é razoavelmente grande. Lamentou que, por ser uma turma grande, qualquer atividade mais dinâmica leva muito tempo, inclusive atividades em grupos, da organização até o término da atividade, geralmente leva toda a tarde, o que fica difícil no período em que precisa trabalhar os conteúdos previstos. Como relatou a professora referente às suas propostas:

Trabalho mais com gêneros textuais de acordo com a BNCC, leitura, interpretação, produção textual e semanalmente os alunos retiram livros na biblioteca da escola. Acontece que, espontaneamente, eles compartilham as leituras que estão realizando. Alguns alunos gostam muito de leitura e realizam de forma espontânea, o interesse em geral é por gibis e pela coleção de livros Diário de um banana, também gostam muito de mangás. (Professora D, regente da turma do quinto ano)

A Professora D. também relatou que as atividades mais lúdicas e interativas, apesar de serem esporádicas não são deixadas de lado, ou negligenciadas, assim como as conversas em muitos momentos com a turma. Ela incentivava que compartilhassem as leituras que estavam fazendo no momento e indicassem aos colegas os livros que mais gostaram de ler. Desse modo, ela acreditava em incentivar a participação nas atividades e a frequentarem a biblioteca da escola.

A Professora D. entende e defende a importância da leitura nessa etapa da vida dos seus alunos, manifestou sempre preocupação em todas as conversas que tivemos, sabe que realizou um trabalho aquém do que gostaria, mas realizou com dedicação e comprometimento o que foi possível, considerando esse contexto único de volta de um período de isolamento social, em que, no retorno dos alunos precisou recapitular vários conteúdos de anos anteriores, em que a turma apresentava mais fragilidade.

Sendo assim, necessitou priorizar questões mais urgentes em relação às demandas de conteúdos, para conseguir dar continuidade e alcançar o nível de quinto ano, ela afirma estar ciente que sua realidade nesta escola é privilegiada, não sendo a ideal, mas muito boa considerando os últimos anos de pandemia. Falando sempre a respeito de suas concepções sobre a importância da leitura na construção do conhecimento de seus alunos, como podemos ver nesta fala:

Acredito que a leitura é primordial no desenvolvimento e crescimento do aluno em relação a oralidade, vocabulário, leitura de mundo, curiosidade, pesquisa, interpretação, escrita, ortografia, enfim. Os alunos que têm o hábito de leitura se destacam em todos esses itens listados, assim como na criatividade e conhecimentos gerais, além dos conteúdos. (Professora D, regente da turma do quinto ano)

A turma do quinto ano realiza as trocas semanalmente e, segundo a Professora D., eventualmente, realizam a leitura, resumo e apresentação das obras lidas, como por exemplo, quando trabalhado com o tema do folclore, cada aluno a partir da leitura de uma lenda pode compartilhar sua leitura com os colegas e expressar oralmente e com o registro escrito seu entendimento. As atividades relacionadas ao projeto são as principais oferecidas pela escola para o incentivo ao hábito de leitura e que abrange todos os alunos da Educação Infantil até os Anos Finais.

Ao visitar a biblioteca da escola podemos conhecer o acervo, que está organizado por turmas. Os livros são separados para cada turma, do pré b até o nono ano. Assim, quando acontece o momento da troca são disponibilizados apenas os livros que estão na prateleira daquela turma, segundo a coordenação pedagógica isso possibilita que o aluno tenha acesso aos livros indicados para a sua faixa etária, e assim, que não aconteça, por exemplo, casos de alunos que busquem livros com muitas imagens e pouca escrita que não condiz com a sua faixa etária e grau de escolaridade. Os alunos não são “obrigados” a serem sócios da biblioteca, mas muitos trocam livros por imposição da própria família.

O que percebemos nas rodas de conversas com os alunos é a queixa em relação a essa imposição, pois, a grande maioria dos alunos do quinto ano não gostam dos livros que são disponibilizados por acharem muito infantis, e em grande quantidade acabam não lendo, segundo o relato dos alunos eles colocam na mochila e deixam lá até a próxima troca. Com relação às trocas de livros, os alunos se mostraram desanimados e alguns mencionaram a vontade de não retirar mais livros na biblioteca.

Durante a visita à biblioteca, podemos ver um espaço agradável e convidativo à leitura. Observamos nas prateleiras as obras separadas de acordo com cada ano, da pré-escola até o nono ano. E no acervo encontramos alguns títulos oferecidos aos alunos do quinto ano como: A lagoa encantada e outras histórias, Com o rei na barriga, Estou sempre mudando, Ajuda do saci, O menino que queria voar, Moral da história... fábulas de Esopo, Palavras, palavrinhas e palavrões, Bem vindos a casa da neblina, Quem tem medo do ridículo, Abraço de pelúcia e mais poemas, Lengalengas, Júlia e seus amigos, entre muitos outros. Encontramos muitas opções para atender gostos variados e um repertório bem diversificado. Cabe aqui alguns questionamentos: por que os alunos não gostam dos livros? Está acontecendo a mediação do professor no sentido de proporcionar um contato mais próximo? Não seria interessante propor uma pesquisa na biblioteca para buscar temas diversos nos livros disponíveis?

Conversamos com a coordenadora pedagógica e com a professora encarregada pela biblioteca sobre a manutenção e reposição do acervo, o que foi informado é que as famílias colaboram muito fazendo doações, também a escola recebe doações de empresas da cidade, a última ocorreu neste ano com a entrega de mais de quinhentos títulos pela empresa Atacadão. O Ministério da Educação

(Mec) também envia livros e quando necessário a escola repõe títulos contando com recurso próprio. Assim, é com esses recursos que também são feitas manutenções periódicas.

4.2 OS ALUNOS E SUA RELAÇÃO COM A LEITURA

Entendemos a importância de uma relação, cujo principal elemento seja a satisfação pelo ato de ler, a ser desenvolvida pelos alunos, já que a leitura virá a impactar o sujeito, despertando nele a curiosidade e o interesse por assuntos e temas relevantes no mundo, além de expandir seu vocabulário e motivar para a escrita. Uma relação prazerosa difere de ler por obrigação ou dever, assim,

[...] a leitura se realiza a partir do diálogo do leitor com o objeto lido – seja escrito, sonoro, seja um gesto, uma imagem, um acontecimento. Esse diálogo é referenciado por um tempo e um espaço, uma situação; desenvolvimento de acordo com os desafios e as respostas que o objeto apresenta, em função de expectativas e necessidades, do prazer das descobertas e do reconhecimento de vivências do leitor. (MARTINS, 2006, p.33)

Nesta perspectiva buscamos entender que relação se estabeleceu entre os alunos do quinto ano e suas experiências com a leitura. O nosso convite aconteceu no sentido de deixá-los numa posição de protagonismo nas nossas conversas e o retorno foi positivo. Eles se mostraram dispostos às conversas e demonstraram interesse com o assunto, diante de questões que objetivaram ouvi-los sem restrições, saber o que pensam, o que gostam e o que não gostam. O intuito das conversas com os alunos foi saber a opinião sincera deles e nesse processo nos deparamos com alguns comentários como: “Nenhuma professora perguntou se a gente está confortável”; “Se eu falar a verdade não vai dar b.o.?” “Podemos não querer responder?” “Profe adoro conversar contigo!”. Entendemos que a nossa relação com a turma também é muito especial, não somente por ser amável e carinhosa com eles (o que já faz muita diferença), mas também por deixar que eles falem, sem críticas, sem proibições, sem imposições. Claro, compreendemos perfeitamente que estando apenas em encontros eventuais temos uma vantagem e privilégio em poder dar mais liberdade à turma, o que percebemos também nas conversas com a Professora D. Observamos que a rotina e o dever de cumprir prazos, acaba limitando essa relação e não permite realizar, em muitos momentos,

alternativas de propostas construídas com os alunos. Em sua opinião, quando a turma é numerosa, o tempo de organizar uma atividade diferenciada impõe mais obstáculos, pois assim, os alunos tendem a ficar mais dispersos e agitados. Poderíamos pensar, nesse momento, que há um meio de realizarmos atividades em que os alunos possam participar como autores e que isso seja uma aprendizagem essencial, não um obstáculo.

Os alunos, na sua maioria, relataram grande interesse em temas como aventura, comédia, ação, romance e terror. E, entre muitos títulos, o mais citado foi “Diário de um banana”, que praticamente todos conhecem e gostam, alguns colecionam e para muitos é o único livro que leram na íntegra. Outros títulos foram mencionados por eles, como: a coleção da turma da Mônica jovem, mangás Naruto e Boruto, O mundo do Contra, Rei Dudu calça curta e a fera de Crong, a coleção de Harry Potter, O livro dos fantasmas, O segredo da longa vida, entre outros.

Segundo o autor de “Diário de um banana”, Jeff Kinney, seus livros são um sucesso entre os jovens porque ele não tenta dar lição de moral às pessoas. Eu como leitora dos livros, identifiquei algumas características presentes nestas histórias que foram citadas pelos alunos como motivadoras para ler, como ser divertido, esse é um livro de humor, com histórias que as pessoas se identificam, principalmente com o carismático personagem principal, Greg Heffley, que vive situações hilárias, mas sempre encontra um jeito de dar a volta por cima. E, durante as rodas de conversas, eles manifestaram esse interesse pela coletânea do Diário de um banana, por se identificarem e pela semelhança com a sua realidade, como o aluno G. que afirmou: “já passei vergonha em público e na hora pensei o que o Greg faria no meu lugar, daí consegui me safar”, ou o aluno O. que mencionou: “não me sinto interessante para as meninas e o Greg também não.” E a aluna T. riu e disse: “mas tu é gêmeo do Greg”. Assim, eles se mostram dispostos a lerem mais para saber o que o personagem vai viver agora. A aluna A. disse: “se eu pudesse teria toda a coleção, mas minha mãe só comprou um, que eu li em dois dias”.

Sem dúvidas, as situações vividas pelo personagem são, na sua maioria, as situações que os jovens também vivenciam, situações simples, cotidianas. Acredito que a maneira que o texto é posto também facilita muito o interesse dos jovens, já que é uma mistura de ilustrações com frases e não apenas texto. Os livros desta coleção são atrativos e acessíveis, por esses motivos e principalmente pela

identificação, eles conseguem se reconhecer passando por tudo aquilo e entendem que muitas das suas aflições e dúvidas são comuns a outros.

Ao serem questionados sobre as escolhas que fazem para ler, muitos relatam que escolhem os livros que tem pouca escrita e mais imagens, e muitas vezes foram os mesmos alunos que acham os livros muito infantis. Eles argumentam que não são interessantes, olhando a capa e o título e que já tentaram ler, mas sentem muita preguiça quando não tem nenhuma figura. Mostram interesse por atividades que sejam mais dinâmicas e diferenciadas, principalmente as que realizam fora da sala de aula, no pátio, biblioteca ou na sala de informática, como expressaram os alunos M. e T. “profe é muito legal quando estamos fazendo as atividades que parecem um jogo”, “sim, como era com a árvores de livros, nem cansava”, e a aluna M. acrescentou: “a gente podia fazer roda de leitura no pátio”.

Os alunos não mostram interesse por leituras eruditas, mas também desconhecem muitos temas que as obras trazem e que poderiam ser do interesse deles. Esse caminho que estão percorrendo poderia ser mais interativo com possibilidades mais atrativas e diversificadas. Nesse sentido, a mediação do professor proporcionando o contato com diferentes obras literárias, de modo que os alunos se identificassem ou não, mostrando-se curiosos em conhecer mais sobre um determinado tema que ainda não foi abordado, seria uma oportunidade de trocas de experiências e socialização.

A literatura, enfim, se mostra essencial para a construção de sujeitos plenamente conscientes, assim, de acordo com Cândido (1995 apud SILVA; SILVEIRA, 2013, s/n),

[...] a literatura como força humanizadora exerce três funções na expressão e formação do homem. A primeira é a função psicológica e está ligada à necessidade de ficção e fantasia do ser humano e à capacidade de se reelaborar o real através da ficção. A segunda função é a formativa e se dá através de inculcar mentos não maniqueístas, como faz a própria vida. E, por fim, a terceira função que é a de conhecimento do mundo e do ser, pois a literatura é uma forma de representação de uma dada realidade social e humana. E nesse sentido, a humanização é possível porque ao confirmar e negar, propor e denunciar, apoiar e combater, a literatura possibilita ao homem viver seus problemas de forma dialética, tornando-se um "bem incompressível", pois confirma o homem na sua humanidade, inclusive porque atua em grande parte no subconsciente e no inconsciente.

É necessário viver a literatura, identificando nela fatos e acontecimentos natos dos seres humanos e assim construir concepções que possam nos ajudar a superar

situações e entender demandas naturais, construir através da literatura um processo de conhecimento e leitura de mundo e como deleite para manter viva a busca pelo simples prazer.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegando ao final desta pesquisa entendemos que apenas tivemos contato com um recorte da realidade, nesse contexto bem específico, em que encontramos uma escola privilegiada se comparada a outras de nossa cidade, com estrutura mínima para atendimento aos alunos, equipe diretiva comprometida com a educação de qualidade, professores dedicados ao seu ofício e colocando o educando como prioridade e alunos que fazem parte de uma comunidade que não apresenta situações de risco ou carência, alunos que convivem com sua família em que todos têm um lar, apoio e incentivo para estudar.

Retomando aqui nossos objetivos específicos, primeiramente buscamos reconhecer a importância da leitura e da escrita na formação do aluno. Pensando nesse contexto específico, o processo de leitura para estes estudantes poderia acontecer com mais facilidade, seria natural que estivessem mais motivados e seus desempenhos em relação a leitura fossem adequados ao nível escolar em que estão. Seria, se apenas considerarmos o contexto privilegiado como único requisito para o sucesso no processo de leitura. Para Cosson, o processo de leitura acontece em três etapas: a antecipação, a decifração e a interpretação. Assim, o autor entende que a antecipação,

[...]consiste nas várias operações que o leitor realiza antes de penetrar no texto propriamente dito. Nesse caso são relevantes tanto os objetivos da leitura [...] quanto os elementos que compõem a materialidade do texto, como a capa, título, número de páginas, entre outros. (COSSON, 2022, p.40)

Refletindo sobre a relação que essa turma tem com os livros do acervo da biblioteca da escola, podemos perceber que na fase de antecipação os alunos julgam as obras disponíveis como muito infantis, e que não pode ter um livro interessante com capas e títulos “só para crianças”. Nesse sentido pensamos que há uma falta de conhecimento da turma em relação às obras disponíveis na biblioteca, já que alguns levam os livros para casa, mas não leem. Caberia, então, uma mediação mais efetiva do professor para proporcionar aos alunos um contato mais próximo com esses livros, de modo que eles pudessem fazer suas escolhas, sabendo quais temas irão encontrar e o que desperta mais seu interesse.

Segundo Cosson, (2022) a segunda etapa nesse processo é a decifração, onde, " [...] entramos no texto através das letras e das palavras. Quanto maior é a nossa familiaridade e o domínio delas, mais fácil é a decifração. (p. 40)" E nessa etapa, a turma, com raras exceções, apresenta fluidez na leitura, sem grandes dificuldades leem o que lhes é proposto com domínio. E a terceira etapa seria a interpretação, que segundo o autor pressupõe,

[...] as relações estabelecidas pelo leitor quando processa o texto. O centro desse processamento são as inferências que levam o leitor a entretecer as palavras com o conhecimento que tem do mundo. [...] A interpretação depende, assim, do que escreveu o autor, do que leu o leitor e de suas convenções que regulam a leitura em uma determinada sociedade. Interpretar é dialogar com o texto tendo como limite o contexto. Esse contexto é de mão dupla: tanto é aquele dado pelo texto quanto o dado pelo leitor, um e outro precisam convergir para que a leitura adquira sentido. Essa convergência dá-se pelas referências à cultura na qual se localizam o autor e o leitor, assim como por força das restrições que a comunidade do leitor impõe ao ato de ler. O contexto é, pois, simultaneamente aquilo que está no texto, que vem com ele, e aquilo que uma comunidade de leitores julga como própria para leitura. (COSSON, 2022, p.41)

A terceira etapa, acreditamos que seja a mais complexa de ser alcançada, porque requer mais do que habilidades, e sim uma preparação para compreender a leitura, para significar de acordo com a sua vida e que além de estar relacionada com a maturidade do leitor, que ainda lhe proporcione possibilidades diferentes e novos conhecimentos, sempre ampliando seu repertório em relação ao mundo.

Quanto ao segundo objetivo específico do nosso trabalho, que foi identificar as práticas pedagógicas utilizadas pela professora do quinto ano do Ensino Fundamental para incentivar o hábito de leitura nos alunos, entendemos todas as dificuldades e circunstâncias da realidade desta escola, mais especificamente desta turma do quinto ano. Constatamos que o sistema de ensino acaba anulando, muitas vezes, as possibilidades de mudanças. Percebemos nesta professora de quinto ano uma pessoa dedicada, extremamente comprometida com seus alunos, mas que faz o que é possível considerando todas as questões da nossa atualidade.

Identificamos o Projeto Leitura e Criação como a principal atividade que está sendo oferecida para o incentivo ao hábito de leitura, proporcionando a participação de todas as turmas da escola. Assim, o nosso terceiro objetivo específico se cumpre, que foi refletir sobre as atividades propostas que estimulem as práticas de leitura. E ao nos debruçarmos em nossos achados podemos ver mais ideias e intenções do

que efetivas realizações. Propostas e oportunidades que foram oferecidas em momentos esporádicos, aquém do que a professora desejava. Entendemos a rotina e o peso de “dar conta do conteúdo”, principalmente porque a turma de quinto ano encerra um ciclo, o dos Anos Iniciais, e assim precisam estar preparados para uma nova caminhada, a dos Anos Finais, que é uma realidade bem diferente. Principalmente, pelo fato de não haver mais uma professora regente para todas as disciplinas e sim uma professora específica para cada disciplina. No afã de prepará-los, o “conteúdo” é colocado à frente e as dinâmicas e socializações que envolvem as leituras compartilhadas, que também são conteúdos a serem trabalhados, acabam sendo esporádicas, devido ao tempo que envolve uma proposta mais interativa e diversificada.

Assim, entramos no quarto objetivo específico que foi identificar qual a relação dos alunos dos Anos Iniciais com a leitura, mais especificamente desses alunos do quinto ano, que tem uma boa relação com a leitura, pois respondem com interesse e animação aos títulos que gostam e conhecem, o que lhes falta é a oportunidade de conhecer outros títulos e autores, como os do acervo da própria escola. As propostas mais dinâmicas são muito bem vindas para estes alunos, que falaram sempre com entusiasmo do aplicativo “Árvore de livros”, que une os jogos com a literatura.

Os encontros com os alunos, em grupos, oito de cada vez, nos propiciou conhecê-los, individualmente, e entendemos como é importante deixar que falem, que se expressem, livremente. O “medo da punição”, os limita e intimida, ainda é muito presente em seus repertórios, o que vale nota, o que é obrigatório, quem manda, quem obedece, o que vou ganhar com isso. Enfim, ainda há muitas reproduções de conceitos antigos que estão consolidados em nossa cultura escolar.

Portanto, com esse estudo, pretendemos olhar para essa realidade e entender um pouco mais sobre as relações e entendimentos a respeito da leitura e o que a torna, muitas vezes maçante e desnecessária aos olhos dos pequenos leitores. O foco da pesquisa esteve na relação da turma com a leitura e buscou compreender as práticas proporcionadas pela professora e como são recebidas pelos alunos a fim de entender a realidade da sala de aula, o que é possível ser feito o que se torna inviável no momento.

Assim, constatamos que os alunos não conhecem o acervo da biblioteca da escola, o que poderia ser proporcionado, reorganizando este espaço de forma que

eles interagissem mais com os livros, em prateleiras, onde, os livros ficassem expostos e à disposição. Diferente de como está organizada no momento, onde os livros são guardados em armários fechados e os alunos só tem acesso aos destinados à sua turma. Desta forma, sua relação com a leitura fica limitada aos títulos já conhecidos e que eles leem frequentemente, com poucas possibilidades de ampliar seus repertórios.

Com relação às ofertas de atividades motivadoras para incentivar o hábito de leitura, reconhecemos que aconteceram de forma esporádica durante o ano e no último trimestre se limitou à retirada semanal de livros na biblioteca devido à dificuldade com as demandas de conteúdos a serem cumpridos durante o ano letivo com o intuito de contemplar a formação esperada dos alunos no último ano dos Anos Iniciais.

Conhecendo um pouco mais a turma do quinto ano podemos evidenciar a receptividade a propostas dinâmicas e mais interativas, assim como às rodas de conversas, e às atividades realizadas na área externa como gincanas, rodas de leituras e momentos para compartilharem suas leituras e debaterem temas de seu interesse com os colegas.

Destacamos esses pontos fundamentais para pensarmos em propostas que levem mais participação dos alunos, que eles possam construir com o professor dinâmicas de leitura e propostas interativas, que instiguem a curiosidade, assim como as leituras compartilhadas e espaços variados e mais convidativos a realizarem esta leitura.

Tivemos a oportunidade e o privilégio de conviver com essa turma, que certamente têm muito potencial para serem o que desejarem em suas futuras carreiras. Alunos extremamente carinhosos e acolhedores, encantadores com suas histórias e percepções de vida, amizade, companheirismo, solidariedade, empatia e respeito ao próximo. Particularmente, sou apaixonada por essa faixa etária de alunos, que ainda são crianças, mas entrando na puberdade, com muitas dúvidas e questões sobre si mesmos e querendo opinar, participar, tomar decisões, ser alguém no mundo.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Fabíola Fernandes. **Leitura literária no ensino fundamental – uma proposta didática para crianças do quarto e quinto ano**. 2016. Tese de Doutorado. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Marília, SP, 2016.

ARAÚJO, Francerly Moreira Barreiro de. **Literatura no ensino fundamental: proposta de letramento literário para o 9º ano**. 2015. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Campina Grande. Cajazeiras, PB, 2015.

ARAÚJO, Iracy de Souza Pereira. **Estratégias de leitura do texto literário em turmas do 7º ano do ensino fundamental**. 2015. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Pará. Belém, PA, 2015.

ÁRVORE DE LIVROS, plataforma de leitura digital. Disponível em: <https://www.arvore.com.br/livros> acesso em novembro de 2022.

Biblioteca Brasileira Digital de Teses e Dissertações (BDTD)

BRAGGIO, Silvia Lúcia Bigonjal. **Sob o prisma dos métodos. Leitura e alfabetização: da concepção mecanicista à sociolinguística**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

CRESWELL, J. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

COSTA, José Paulo. **Perspectivas dialógicas para o trabalho com a leitura em sala de aula: letramento literário no ensino**. 2015. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Ciências e Letras de Assis – Universidade Estadual Paulista. Assis, SP, 2015.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed., 13ª reimpressão. - São Paulo: Contexto, 2022.

DELLA VECCHIA, Eliane Aparecida de Moraes. **Artigo de Opinião: Em busca da leitura e escrita significativa no ensino fundamental**. 2016. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul.

DEZOTTI, Magda. **Eventos e práticas de letramento literário na transição do 5º ao 6º ano do ensino fundamental**. 2019. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Pernambuco. Recife, PE, 2019.

Dicionário Paulo Freire / Danilo R. Streck. Euclides Redin, Jaime José Zitkoski (orgs.) . – 2. ed., rev. amp. 1. reimp. – Belo Horizonte : Autêntica Editora, 2010.

FERREIRO, Emília e TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Artmed Editora. Porto Alegre. 1999.

FURLANETI, Débora da Silva. **Ler e escrever: significados e sentidos atribuídos pelas crianças**. Campinas: PUC – Dissertação de Mestrado Campinas, 2020.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

GLOSSÁRIO CEALE. **Termos de Alfabetização, leitura e escrita para educadores**. Universidade Federal de Minas Gerais. Org. Frade, Isabel Cristina Alves da Silva; Val, Maria da Graça Costa; Bregunci, Maria das Graças de Castro. Belo Horizonte, MG. 2014.

GOMES, Patrícia Albuquerque de Campos. **A devolução da palavra ao aluno por meio de narrativas literárias**. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Pará. Belém. 2016.

LISBOA, Márcia Ferreira. **O Diário de Leituras no Ensino Fundamental: um incentivo ao Letramento Literário**. 2016. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal da Paraíba. Mamanguape, PB, 2016.

LÜDKE e ANDRÉ, 1986 apud Lima e Almeida, 1999, p. 131. **A utilização da observação participante e da entrevista semi-estruturada na pesquisa em enfermagem**. Rev. Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre, v.20, m. esp., p.130-142, 1999.

MARTINS, Maria Helena. **O que é Leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2006 – Coleção primeiros passos.

MELO, M. C. H.; CRUZ, G. **Roda de conversa: uma proposta metodológica para a construção de um espaço de diálogo no ensino médio**. Imagens da Educação [Internet]. V. 4(2), P. 31- 39, 2014.

MOROSINI, M. C. **Estado de conhecimento: sua contribuição à ruptura de pré-conceitos**. Revista de Educação da UFSM, Santa Maria: Centro de Educação, v. 40, 2015.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **História dos métodos de alfabetização no Brasil**. (2006)

MORAIS, Fabiana Pereira de. **Letramento literário: perspectivas e práticas de leitura literária para o 9º ano**. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Campina Grande. Cajazeiras, 2016.

MUYLAERT, Camila Junqueira; SARUBBI JR, Vicente; GALLO, Paulo Rogério; ROLIM NETO, Modesto Leite; REIS, Alberto Olavo Advincula. **Entrevistas narrativas: um importante recurso em pesquisa qualitativa**. Rev Esc Enferm USP 2014; 48(Esp2):193-199. São Paulo.

PAIXÃO, Laura Maria Bassani Muri, **Práticas docentes de leitura e escrita no quarto e quinto ano do Ensino Fundamental, em escolas públicas do município de Vitória (ES)**. 2015. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES, 2015.

PIMENTEL, Edinaldo da Mota. **Leitura de poemas: uma proposta para o ensino fundamental**. 2015. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Pará. Belém, PA, 2015

Projeto Político Pedagógico, Escola Municipal de Ensino Fundamental Antonio Gonçalves do Amaral, 2016, Santa Maria/RS.

RHODEN, Juliana Lima Moreira; ZANCAN, Silvana. **A perspectiva da abordagem qualitativa narrativa de cunho sociocultural: possibilidade metodológica na pesquisa em educação**. Educação, vol. 45, 2020, Enero-Diciembre, pp. 1-22 Universidade Federal de Santa Maria Santa Maria, Brasil

SANTOS, Sóstenes Renan de Jesus Carvalho **Relações entre práticas de oralidade e letramento literário: o leitor no exercício de sua potência**. 2015. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Campina Grande. Cajazeiras, PB, 2015.

SERRES, Michel. **Polegarzinha**. Tradução: Jorge Bastos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico** 1. ed. -- São Paulo: Cortez, 2013.

SILVA, Benedito Olinto da. **Encontro com a leitura literária – O texto dramático e a formação de leitores no ensino fundamental**. 2018. Dissertação de Mestrado Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, PB, 2018.

SILVA, Antonieta Mírian de Oliveira Carneiro; SILVEIRA, Maria Inez Matoso. **Letramento Literário: desafios e possibilidades na formação de leitores**. Vol. 01, nº 01, Revista Eletrônica de Educação de Alagoas, 2013, p. 92-101.

SOLÉ. I. **Estratégias de leitura**. 6. Ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

APÊNDICES

Apêndice A - Cronograma das atividades

Momentos da pesquisa	MAR/22	ABR/22	MAI/22	JUN/22	JUL/22	AGO/22	SET/22	OUT/22	NOV/22	DEZ/22	JAN/23
Elaboração do projeto de pesquisa	X	X	X								
Aprofundamento da fundamentação teórica				X	X	X					
Período para coleta de dados em campo							X	X	X		
Seleção dos dados coletados									X	X	
Análise dos dados coletados									X	X	
Defesa/socialização dos dados em eventos											X

Fonte: elaborado pela autora, 2022.

Apêndice B - Questionários aos alunos:

QUESTIONÁRIO ESPECÍFICO COM DADOS PESSOAIS

ESCOLA: EMEF ANTONIO GONÇALVES DO AMARAL

TURMA: 5º ANO

SETEMBRO/2022

NOME COMPLETO: _____

DATA DE NASCIMENTO: _____

NOME DA MÃE: _____

PROFISSÃO DA MÃE: _____

NOME DO PAI: _____

PROFISSÃO DO PAI: _____

QUEM MORA COM VOCÊ? (PARENTESCO) _____

VOCÊ TEM IRMÃOS? _____

QUANTOS? IDADE? _____

VOCÊ GOSTA DE LER? _____

VOCÊ TEM ACESSO À INTERNET? _____

DISPÕE DE COMPUTADOR EM CASA? _____

VOCÊ COSTUMA ACESSAR A INTERNET? _____

VOCÊ GOSTA DA ESCOLA? _____

CITE COISAS QUE VOCÊ MAIS GOSTA NA ESCOLA: _____

QUESTIONÁRIO – TEMA: LEITURA

ESCOLA: EMEF ANTONIO GONÇALVES DO AMARAL

TURMA: 5º ANO

OUTUBRO/2022

NOME DO ALUNO(A): _____ DATA: _____

1) NA SUA CASA, TÊM LIVROS, REVISTAS, JORNAIS?

2) ALGUÉM NA SUA CASA INCENTIVA A LEITURA? QUEM E, QUE TIPO DE LEITURA?

3) QUE TIPOS DE MATERIAIS DE LEITURA VOCÊ TEM ACESSO? LISTE:

4) COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ LÊ?

5) O QUE TE MOTIVA A LER?

6) VOCÊ TEM UM TIPO DE LEITURA FAVORITA? QUAL?

Apêndice C -Entrevista narrativa com a professora regente da turma do quinto ano:

FALE UM POUCO SOBRE:

SUA TRAJETÓRIA PESSOAL E PROFISSIONAL

TRABALHO PEDAGÓGICO

- Quais as principais práticas pedagógicas que você desenvolve com os alunos para estimular o hábito da leitura?
- Quais os interesses de leitura você destacaria na sua turma?

Apêndice D - Tabelas

Tabela 1: Instituições de Ensino Superior selecionadas com produções baseadas na pesquisa dos descritores combinados de “anos iniciais” e “leitura e escrita”.

INSTITUIÇÃO	TRABALHO	2015	2016	2017	2018	2019	2020	TOTAL
Universidade Estadual Paulista (UNESP)	dissertação	01						01
Universidade Estadual Paulista (UNESP)	tese		01					01
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul	dissertação		01					01
Universidade Federal do Espírito Santo		01						01
Universidade Federal do Pará	dissertação		01					01
Pontifícia Universidade Católica de Campinas	dissertação						01	01
Universidade Federal de Pernambuco	tese					01		01
TOTAL								07

Fonte: elaborada pela autora, 2022.

Tabela 2: Instituições de Ensino Superior selecionadas com produções baseadas na pesquisa dos descritores combinados de “anos iniciais” e “letramento literário”.

(continua)

INSTITUIÇÃO	TRABALHO	2015	2016	2017	2018	2019	2020	TOTAL
Universidade Federal do Pará	dissertação	02						02
Universidade Federal de Campina Grande	dissertação	01						01
Universidade Federal de Campina Grande	dissertação	01						01
Universidade Federal da Paraíba	dissertação	01						01

Universidade Federal de Campina Grande	dissertação				01			01
Universidade Estadual da Paraíba	dissertação				01			01
TOTAL								07

(continuação)

Fonte: elaborada pela autora, 2022.

Tabela 3 - Dados gerais das dissertações e teses selecionadas na pesquisa dos descritores “anos iniciais”; “leitura e escrita” e “anos iniciais”; “letramento literário”:

(continua)


AUTOR	ORIENTADOR	ANO	TÍTULO	FORMATO	INSTITUIÇÃO
José Paulo Costa	Dr ^a . Karin Adriane Henschel Pobbe Ramos	2015	Perspectivas dialógicas para o trabalho com a leitura em sala de aula: letramento literário no Ensino Fundamental	dissertação	Universidade Estadual Paulista (UNESP)
Fabiola Fernandes Andrade	Dr ^a . Cyntia Graziella Guizelim Simões Giroto	2016	Leitura Literária no Ensino Fundamental – Uma proposta didática para crianças de quarto e quinto ano	tese	Universidade Estadual Paulista (UNESP)
Eliane Aparecida de Moraes Della Vecchia	Prof ^a . Dr ^a . Celina Aparecida Garcia de Souza Nascimento	2016	Artigo de Opinião: Em busca da leitura e escrita significativa no ensino fundamental	dissertação	Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
Laura Maria Bassani Muri Paixão	Prof. Dr. Erineu Foerste.	2015	Práticas docentes de leitura e escrita no quarto e no quinto anos do Ensino Fundamental, em escolas públicas do município de Vitória (ES)	dissertação	Universidade Federal do Espírito Santo
Patrícia Albuquerque de Campos Gomes	Prof. Dr. Thomas Massao Fairchild	2016	A devolução da palavra ao aluno por meio de narrativas literárias	dissertação	Universidade Federal do Pará

Magda Dezotti	Prof. ^a Dr. ^a Maria do Socorro Alencar Nunes Macedo	2019	Eventos e práticas de letramento literário na transição do 5o ao 6o ano do Ensino Fundamental	tese	Universidade Federal de Pernambuco
Sóstenes Renan de Jesus Carvalho Santos	Prof. Dr. Nelson Eliezer Ferreira Junior.	2015	Relações entre práticas de oralidade e letramento literário: o leitor no exercício de sua potência	Dissertação	Universidade Federal de Campina Grande, Campus de Cajazeiras
Iracy de Souza Pereira Araújo	Prof. Dr. Fernando Maués de Faria Júnior	2015	Estratégias de leitura do texto literário em turmas do 7º ano do Ensino Fundamental	dissertação	Universidade Federal do Pará
Edinaldo da Mota Pimentel	Prof. ^a . Dr. ^a . Maria de Fátima do Nascimento	2015	Leitura de poemas: uma proposta para o ensino fundamental	dissertação	Universidade Federal do Pará
Fabiana Pereira de Moraes	Prof. ^a Dra. Daise Lilian Fonseca Dias	2016	Letramento Literário: perspectivas e práticas de leitura literária para o 9º ano	dissertação	Universidade Federal de Campina Grande
Francerly Moreira Barreiro de Araújo	Prof. ^a Dra. Daise Lilian Fonseca Dias	2015	Literatura no ensino fundamental: proposta de letramento literário para o 9o ano	dissertação	Universidade Federal de Campina Grande
Márcia Ferreira Lisboa	Prof. ^a . Dr. ^a . Luciane Alves Santos	2016	Ler e escrever na escola: significados e sentidos atribuídos pelas crianças	dissertação	Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Benedito Olinto da Silva	Prof. Dr. Juarez Nogueira Lins	2018	Encontro com a leitura literária – O texto dramático e a formação de leitores no ensino fundamental	dissertação	Universidade Estadual da Paraíba
Márcia	Profa Dra	2016	O diário de leitura	dissertação	Universidade

Ferreira Lisboa	Luciane Alves Santos		no Ensino Fundamental: um incentivo ao letramento literário		Federal da Paraíba
--------------------	-------------------------	--	---	--	-----------------------

(continuação)

Fonte: elaborada pela autora, 2022.

ANEXOS**Anexo A - Carta de Apresentação**

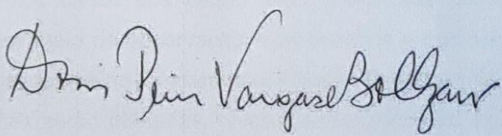
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA – PEDAGOGIA
DIURNO

CARTA DE APRESENTAÇÃO

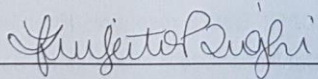
Vimos, por meio deste, apresentar a acadêmica Zeuta Perfeito Paz Righi, matriculada no Curso de Licenciatura Plena – Pedagogia Diurno pela Universidade Federal de Santa Maria – RS, sob matrícula 201812843, que está realizando a sua pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso e tem o intuito de desenvolvê-la nesta instituição de ensino. O objetivo do estudo é compreender como a professora do quinto ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental desenvolve e organiza suas práticas para o incentivo ao hábito de leitura dos alunos.

Desde já, agradecemos a acolhida e apoio da escola.

Atenciosamente,



Profª Drª Doris Pires Vargas Bolzan
Orientadora



Zeuta Perfeito Paz Righi
Acadêmica

Santa Maria, 16 de setembro de 2022.

Anexo B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA – PEDAGOGIA
DIURNO
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do estudo: Práticas de leitura: uma turma do quinto ano do Ensino Fundamental.

Autora da pesquisa: Zeuta Perfeito Paz Righi

Orientadora responsável pela pesquisa: Profa. Dra. Doris Pires Vargas Bolzan

Instituição/Departamento: UFSM/Departamento de Metodologia do Ensino (MEN)

Telefone e endereço: (55) 3220-8197. Avenida Roraima, 1000, prédio 16, sala 3336B, 97105-970 - Santa Maria - RS.

Local da coleta de dados: Escola Municipal de Ensino Fundamental Antonio Gonçalves do Amaral.

Eu, Zeuta Perfeito Paz Righi, autora da pesquisa e Profa. Dra. Doris Pires Vargas Bolzan, Orientadora responsável pela pesquisa, convidando-o a participar como voluntário do estudo "Práticas de leitura: uma turma do quinto ano do Ensino Fundamental." Neste viés, procuramos compreender as práticas pedagógicas trabalhadas para incentivar o hábito de leitura da turma de quinto ano do Ensino Fundamental, bem como, a relação dos alunos com a leitura.

Para isso, delimitamos como objetivo geral: Compreender como a professora do quinto ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental desenvolve e organiza suas práticas para o incentivo ao hábito de leitura dos alunos. Como objetivos específicos, elencamos: reconhecer a importância da leitura e da escrita na formação do aluno; identificar as práticas pedagógicas utilizadas pela professora do quinto ano do Ensino Fundamental para incentivar o hábito de leitura; refletir sobre as atividades propostas que estimulem as práticas de leitura e identificar qual a relação dos alunos dos Anos Iniciais com a leitura. Com o



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA – PEDAGOGIA
DIURNO
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

propósito de alcançar os objetivos supracitados, o estudo será desenvolvido com foco na pesquisa qualitativa e interpretação a partir da abordagem sociocultural. Como procedimentos para coletas de dados serão realizadas observações, questionários aos alunos, rodas de conversas com os alunos e entrevista narrativa com a professora regente da turma.

Comprometemo-nos a respeitar os valores éticos que permeiam esse tipo de trabalho. Por isso, gostaríamos de ressaltar que, caso você não deseje participar desta pesquisa, não haverá qualquer ressentimento ou penalização. Assim, a participação neste trabalho não oferecerá riscos ou prejuízos ao participante.

O anonimato ao longo da entrevista, rodas de conversas e análises será mantido, os dados e resultados individuais estarão sempre sob sigilo ético, sendo utilizados somente pela autora e orientadoras responsáveis. As informações obtidas serão utilizadas única e exclusivamente nesta pesquisa e nos trabalhos oriundos dela. Elas serão mantidas na sala 3336B do prédio 16, no Centro de Educação da UFSM, por um período de cinco anos, sob a responsabilidade da pesquisadora. Após este período os dados serão destruídos através do descarte dos arquivos.

Durante todo o período da pesquisa, você terá responsabilidade de tirar quaisquer dúvidas ou solicitar esclarecimentos. Como autora da pesquisa, comprometo-me em auxiliar adequadamente em possíveis dúvidas, pelo telefone (55) 984514811. Para mais esclarecimentos, entre em contato com a orientadora responsável pela pesquisa através do número (55) 991121327.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA – PEDAGOGIA
DIURNO
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Autorização
Eu, Zeuta Perfeito Paz Righi, após a leitura ou a escuta da leitura deste documento e ter tido a oportunidade de conversar com o pesquisador responsável, para esclarecer todas as minhas dúvidas, estou suficientemente informado, ficando claro para que minha participação é voluntária e que posso retirar este consentimento a qualquer momento sem penalidades ou perda de qualquer benefício. Estou ciente também dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos aos quais serei submetido, dos possíveis danos ou riscos deles provenientes e da garantia de confidencialidade. Diante do exposto e de espontânea vontade, expresso minha concordância em participar deste estudo e assino este termo em duas vias, uma das quais me foi entregue. Dessa forma:

Eu Zeuta Perfeito Paz Righi R.G. sob nº 100165011 concordo em participar desta pesquisa.

Zeuta Perfeito Paz Righi
Assinatura do/a Participante

Doris Pires Vargas Bolzan
Assinatura da orientadora responsável da pesquisa

Santa Maria, 16 de setembro de 2022.

Dados da orientadora da pesquisa:
Doris Pires Vargas Bolzan - Licenciada em Pedagogia, Mestre e Doutora em Educação – Educação e Desenvolvimento Humano/Professora do Departamento Metodologia do Ensino do Centro de Educação/UFSM. Email: dbolzan19@gmail.com

Dados da autora da pesquisa:
Zeuta Perfeito Paz Righi: acadêmica do Curso de Pedagogia Diurno (UFSM). Email: zeutappr@gmail.com

Anexo C - Autorização Institucional



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA – PEDAGOGIA
DIURNO

AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Eu Marciana Rosa Marcuzzo Bizzi, abaixo assinado, responsável pela Escola Municipal de Ensino Fundamental Antonio Gonçalves do Amaral, autorizo a realização do estudo “Práticas de leitura e Letramento literário: uma turma do quinto ano do Ensino Fundamental e sua relação com a leitura”, a ser conduzido pelas pesquisadoras Profa. Dra. Doris Pires Vargas Bolzan, Profa. Lisiane Pappis e Zeuta Perfeito Paz Righi.

Fui informado, pelo responsável do estudo, sobre as características e objetivos da pesquisa, bem como das atividades que serão realizadas na instituição a qual represento.

Esta instituição está ciente de suas responsabilidades como instituição coparticipante do projeto de pesquisa e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

Santa Maria, 16 de setembro de 2022.

Marciana Rosa Marcuzzo Bizzi

Assinatura e carimbo do responsável institucional
Marciana R. Marcuzzo Bizzi
Diretora
Portaria N° 3756

E. M. E. F. ANTONIO GONÇALVES DO AMARAL
RUA ESMERALDA N° 45
PQ. SANTA LÚCIA - CAMOBI
STA. MARIA RS CEP: 97110-787
FONE: (51) 3217 3273
DEC. CRIAÇÃO: 21,74
PORT. SEC. N° 56655/84